



INOVA EDUCAÇÃO



Eletivas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Secretaria de Estado da Educação

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva
Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete
Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

Plano da Eletiva

Título	Educação midiática – O mundo conectado
Professor	
Série/Ano	8º e 9º anos – Ensino Fundamental Anos Finais

Ementa

O excesso de informações é um desafio para o nosso senso crítico. Como diferenciar fatos de opiniões? Como produzir e compartilhar mensagens com responsabilidade? Como compreender o papel da imprensa e do jornalismo para a sociedade?

A cada minuto na *internet*, 55 mil fotos são publicadas no Instagram; 188 milhões de *e-mails* são enviados; 510 mil *tweets* são disparados; 3,8 milhões de buscas são feitas no Google; 4,5 milhões de vídeos são assistidos no YouTube. (Fonte: statista.com / internetlivestats.com)

Talvez, por isso, você já tenha se sentido perdido nesse mar de informações, e não é para menos! Então, o que fazer para se sair bem num mundo hiperconectado?

Educação midiática é a senha para transformar o consumidor de informação em leitor crítico, capaz de descobrir os objetivos e interesses por trás dos conteúdos que circulam na *internet*, nas redes sociais, na TV, no rádio, nos jornais, nas revistas ou em qualquer outro meio -- impresso ou digital.

Nesta Eletiva, você vai entender como se organiza o mundo da comunicação, os mecanismos de produção e circulação das informações - do jornalismo profissional aos novos formatos possibilitados pela *internet*.

Vai aprender sobre as melhores estratégias para se defender de notícias falsas que circulam nas diferentes mídias, bem como a importância de participar da sociedade não só como leitor, mas também como produtor de conteúdos, de forma ética e cidadã, para promover a boa convivência e a aceitação ao diferente.

Você vai obter estratégias sobre como diferenciar fatos de opiniões; informação de desinformação; dados de suposições e ficará preparado para se comunicar com credibilidade, responsabilidade e impacto nos mais diversos meios.

Isso porque hoje em dia não basta saber ler e escrever, tem que saber interpretar todas as linguagens, em todas as mídias, para ser um cidadão antenado e atuante na sociedade em que vivemos.

Justificativa

A escola sempre foi competente para ensinar a ler e escrever textos escritos, predominantemente presentes nos livros didáticos e literários. No contexto das tecnologias digitais e das mídias sociais é urgente que o currículo inclua outras linguagens e amplie o escopo das habilidades e competências necessárias para a leitura de um mundo cada vez mais complexo e exigente, de modo a contribuir na formação dos(as) estudantes para uma atuação cidadã e responsável.

Esta Eletiva articula conteúdos, saberes e experiências que favorecem o multiletramento, isto é, a apropriação e a produção reflexiva de conteúdos nas diversas plataformas comunicacionais, em suas múltiplas linguagens.

Saber ler, escrever e compartilhar informações relevantes de modo crítico e responsável são princípios da educação midiática.

Na qualidade de Eletiva e de tema transversal, a educação midiática pode ser entendida como a habilidade de ler e produzir conteúdos de forma crítica, participando ativamente do mundo conectado em que vivemos. Essa necessidade não é nova, mas ganha cada vez mais urgência à medida que saber selecionar, questionar, checar e dar sentido ao grande fluxo de informação é um exercício diário, além de um importante fator de inclusão social.

Objetivos

Gerais:

- Contribuir para a implementação do Currículo Paulista nas escolas, alinhando princípios, conteúdos e práticas pedagógicas;
- Articular os Eixos I e III do Currículo Paulista, respectivamente, linguagens e códigos e grandes temas da educação, propiciando a integração e ampliação desses temas;
- Favorecer a participação cidadã do jovem estudante, considerando todos os espaços de comunicação, inclusive as redes sociais;
- Transformar a relação do jovem com o conhecimento por meio da apropriação crítica dos procedimentos de leitura e escrita que compõem a educação midiática: pesquisar, analisar, compreender, aplicar e criar, de modo crítico e responsável.

Específicos:

- Saber identificar o que é informação, fato e notícia, aprendendo os procedimentos jornalísticos de produção da notícia;
- Oferecer um conjunto de conteúdos estratégicos para a formação reflexiva do leitor e escritor na sociedade conectada, capacitando-o para checar as informações, notícias e conteúdos que lê, escreve e compartilha;
- Favorecer a apropriação dos elementos que compõem as diferentes linguagens das mídias;
- Compreender as motivações que levam as pessoas a publicar e interagir nas mídias sociais;
- Saber ler e se expressar em múltiplas linguagens para compartilhar conteúdos com responsabilidade e criticidade;
- Contribuir para a produção de uma relação de fontes confiáveis (curadoria) para pesquisa de informações e notícias;

- Empreender uma mudança no comportamento leitor, escritor e produtor dos jovens;
- Realizar pesquisas;
- Conhecer novas profissões;
- Conhecer as funções e o papel social de cada uma delas;
- Compreender como a mídia aborda o tema novas profissões;
- Compartilhar informações.

Habilidades/Área de Conhecimento

A educação midiática se articula com bastante propriedade às Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e habilidades do Currículo Paulista.

Acreditamos que a Eletiva poderá colaborar no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- **Conhecimento** – entender e intervir positivamente na sociedade;
- **Pensamento científico, crítico e criativo** – investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e propor soluções;
- **Comunicação** – expressar-se, partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- **Argumentação** – formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos com posicionamento ético no cuidado consigo, com os outros e com o planeta;
- **Cultura Digital (Fluência e Cidadania Digital)** – comunicar-se, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas;
- **Autogestão (Autoconhecimento/ Autoexpressão/ Projeto de vida)** – fazer escolhas em relação ao seu futuro com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Eixo de Habilidades do EducaMídia:

- Ler criticamente;
- Escrever com responsabilidade;
- Participar ativamente.

Eixo de Habilidades da Eletiva:

- Ter iniciativa;
- Trabalhar colaborativamente;
- Ter foco;
- Selecionar;
- Classificar;

- Organizar;
- Registrar.

HABILIDADES DO CURRÍCULO PAULISTA

EF69LP01A - Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio.

EF69LP01B - Posicionar-se contrariamente a discursos de ódio.

EF69LP13 - Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP14 - Analisar tema/ questão polêmica, explicações e ou argumentos em textos de relevância social.

EF67LP23A - Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas.

EF67LP06 - Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa, em diferentes gêneros.

EF89LP24A - Elaborar questões para a realização de pesquisas.

EF89LP27B - Tecer considerações relacionadas às problematizações.

EF89LP01A - Analisar os interesses, no campo jornalístico e midiático, as influências das novas tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria.

EF08LP01A - Identificar editorias de jornais impressos, digitais e de sites noticiosos.

EF08LP01B - Comparar as editorias de jornais impressos, digitais e de sites noticiosos.

EF09LP01A - Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais.

EF69LP15 - Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

EF89LP32 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros.

EF89LP37 - Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros.

EF89LP03 - Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

EF08LP02A - Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.

EF09LP02A - Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

EF89LP04A - Identificar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.

EF89LP04B - Analisar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.

EF89LP05 - Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).

EF69AR31 - Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

EF69AR32 - Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

EF69AR35 - Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EF89LP16A - Analisar a linguística aplicada a textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais.

EF89LP01A - Analisar os interesses, no campo jornalístico e midiático, as influências das novas tecnologias e as condições que fazem da informação uma mercadoria.

EF08LP02A - Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.

EF09LP02A - Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.

EF89LP05 - Analisar o efeito de sentido provocados pelo uso, em textos, de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre).

EF89LP24A - Elaborar questões para a realização de pesquisas.

EF89LP24B - Aplicar pesquisas para coleta de informações.

EF89LP24C - Usar fontes abertas e confiáveis na realização de pesquisas.

EF69LP32 - Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

EF89LP17 - Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local (Declaração dos Direitos Humanos, Constituição Brasileira, ECA, regulamentação da organização escolar, entre outros) que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens.

EF89LP12 - Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido, tendo em vista as condições de produção do debate, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador

entre outras possibilidades de participação, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.

EF89LP13 - Planejar (para pessoas locais: colegas, professores, pai, mãe, por exemplo) entrevistas sobre fatos de relevância cotidiana.

EF89LP13 - Aplicar as entrevistas com vistas à compilação e à análise de respostas coletadas.

EF69LP38 - Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiótica, as mídias e tecnologias que serão utilizadas.

EF69LP39 - Planejar o recorte temático da entrevista a partir do levantamento de informações sobre o entrevistado, elaboração de roteiro de perguntas, realização da entrevista, usando adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

EF89LP04A - Identificar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.

EF89LP04B - Analisar argumentos e contra-argumentos explícitos em textos argumentativos.

EF89LP06A - Reconhecer o uso de recursos persuasivos em diferentes textos argumentativos.

EF89LP06B - Analisar efeitos de sentido referentes ao uso de recursos persuasivos em textos argumentativos.

EF89LP07 - Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.

EF89LP25 - Apresentar o resultado de pesquisas por meio de explanação oral, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos, entre outros recursos.

EF89LP27B - Tecer considerações relacionadas às problematizações.

EF89LP32 - Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, entre outros.

EF69AR31 - Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

EF69AR32 - Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

EF69AR33 - Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

EF69AR34 - Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EF69AR35 - Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

EF69LP44 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP51 - Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

EF89LP37 - Analisar os efeitos de sentido provocados pelo uso de figuras de linguagem (ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, por exemplo) em textos de diferentes gêneros.

Eixos temáticos – Indicar quais dos seguintes eixos serão trabalhados na Eletiva

Cultura digital

Mediação e intervenção sociocultural/Temas transversais

Cidadania

Conteúdo programático/Objetos de Conhecimento

Considerando, em média, 32 aulas no semestre letivo, organizaremos os conteúdos em blocos temáticos assim distribuídos:

BLOCO 01: Aprender a lidar com a informação.

Exemplo de temas a serem abordados: informação X desinformação; o impacto das mídias digitais na propagação das notícias falsas, estratégias para questionar as informações, direitos autorais.

BLOCO 02: Muitos jeitos de contar uma história.

Exemplo de temas a serem abordados: mecanismos de buscas e pesquisa, representatividade, preconceito, fato X versão, *fake news*.

BLOCO 03: Criar para aprender. E para participar!

Exemplos de temas a serem abordados: cidadania, discurso de ódio, responsabilidade na criação de mídias, formatos narrativos: forma e função.

Objetos de Conhecimento(sugestões):

- Levantamento de hipóteses;
- Gêneros midiáticos;
- Análise crítica da mídia;

- Racismo;
- Letramento da informação;
- Premissas para análise do texto midiático;
- Rap, campo artístico.

Metodologia

Tendo em vista a formação de leitores críticos e de cidadãos atuantes e responsáveis, é fundamental que se trabalhe a partir de situações-problema baseadas nas próprias experiências e vivências dos(as) estudantes, de modo que eles(as) se sintam não só parte do problema, mas elemento fundamental da solução.

Nesse sentido, cada aula deverá cumprir um roteiro de atividades, estratégias e avaliação, considerando o bloco abordado; o processo de formação do(a) estudante leitor(a)/produtor(a) crítico(a) de conteúdos; os procedimentos necessários para atingir o objetivo destacado em cada bloco e o desenvolvimento de comportamentos esperados e desejáveis para leitura e escrita nas linguagens das diferentes mídias.

Recursos didáticos

- Computadores conectados à *internet* para que as diferentes mídias e suas linguagens possam ser acessadas e trabalhadas pelo grupo. Se não houver computadores na escola, o professor poderá trabalhar com celulares ou *tablets*. Ou ainda, acessar esses dispositivos na sala de leitura ou em alguma instituição próxima à escola, que possa ser parceira durante a realização dessa atividade;
- Jornais e revistas impressos que possam ser manuseados e recortados;
- Materiais escolares de uso comum (papel, lápis, borracha, cola, tesoura, barbantes etc.);
- 1 bloco ou caderno, para cada estudante, para ser utilizado como diário de anotações (DIÁRIO DE BORDO).

Culminância

A Culminância é entendida aqui como a etapa síntese do processo de trabalho desenvolvido ao longo do semestre na Eletiva apresentada.

Nesse sentido, espera-se que os(as) estudantes, depois de LEREM e ESCREVEREM possam PARTICIPAR, por meio da comunicação e do compartilhamento de sua experiência e aprendizado sobre a

função social da educação midiática, sendo capazes de se expressarem, com domínio e responsabilidade, em diferentes mídias.

Competirá a cada grupo a escolha da mídia ou mídias que deverão ser o canal e a linguagem de comunicação do produto a ser finalizado, muito embora haja sugestão para cada um dos grupos. “O compartilhamento de informações, o falar de si, o desejo de visibilidade e a disponibilidade de sons, imagens e vídeos, dentre outras razões, propiciam novos usos da escrita nas quais, muitas vezes a imagem passa a ter função central na construção de sentidos”.¹

Avaliação

Ao propor atividades e projetos que requerem habilidades próprias da educação midiática, como pesquisa, análise de confiabilidade ou criação de mídias, as rubricas de avaliação são um bom caminho para ver o progresso dos estudantes.

As rubricas são ferramentas que permitem ao professor transmitir de maneira clara suas expectativas, e aos(as) estudantes visualizar com que objetivos devem trabalhar. Como as rubricas também facilitam a autoavaliação, alguns pesquisadores apontam que os(as) estudantes se sentem mais encorajados em seu processo de aprendizagem.

O formato e o conteúdo da rubrica variam de acordo com o tipo de trabalho que será avaliado, mas alguns componentes não podem faltar:

- Descrição detalhada da tarefa ou os objetivos da aprendizagem;
- Os aspectos da tarefa que serão avaliados;
- Uma escala para descrever os diferentes níveis de desempenho possíveis;
- Descrição de cada um desses níveis.

Com esses elementos, outra vantagem da rubrica é oferecer consistência e coerência à avaliação, pois de outra maneira, ela poderia ser muito subjetiva.

Sugerimos que você envolva os(as) estudantes na criação das rubricas ou convide-os(as) a refletir coletivamente sobre determinada rubrica antes de partirem para a execução da tarefa. E lembre-se de que, ao elaborar uma rubrica, prefira a maneira mais simples e clara de apresentar aos estudantes o que será avaliado e quais serão as escalas ou níveis de desempenho consideradas.

O exemplo a seguir é parte de uma rubrica construída para avaliação de um projeto de criação de mídias e pode servir de inspiração para você criar a que mais faz sentido em seu contexto.

¹ GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.) et al. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. p. 79-108.

RUBRICA	INSUFICIENTE	BÁSICO	INTERMEDIÁRIO	AVANÇADO
Pesquisa – Fontes Busca, análise de confiabilidade e seleção das fontes de informação mais adequadas ao projeto.	Incluiu mais opiniões do que fatos. Não apresentou evidências para validar as informações apresentadas ou selecionou informações de fontes não confiáveis.	Incluiu um mix de fatos e opiniões respaldados em fontes confiáveis com informações e opiniões extraídas de fontes não confiáveis.	Incluiu fatos, conclusões e opiniões com base em fontes confiáveis, deixando clara a origem da informação...	Incluiu fatos e conclusões extraídos de fontes confiáveis, deixando claras não só a origem da informação como as evidências de que se trata de conteúdo confiável. Incluiu opiniões de especialistas reconhecidos.
Mídia – Apresentação Aderência ao tema e eficácia da mídia escolhida para o projeto.	A mídia escolhida não tem o formato adequado ao tema do projeto ou não é apropriada ao público-alvo.	A mídia escolhida tem relevância, mas não apoia o conteúdo do projeto da melhor forma possível, ou seja, não é a melhor escolha.	A mídia escolhida tem relevância e apoia o conteúdo do projeto.	A mídia escolhida tem alta relevância e aderência ao tema e claramente apoia o conteúdo do projeto, valorizando e destacando os resultados obtidos pelo aluno.

Cronograma semestral

Aula 1	Muito além das <i>fake news</i>. Objetivos: - Mobilizar no(a) estudante o interesse pela educação midiática; - Conhecer práticas de pesquisa, análise, curadoria de fontes de informação seguras e registros.
Aula 2	Racismo no Brasil, mito ou realidade? Objetivo: - Explorar conhecimentos e vivências dos(as) estudantes.
Aula 3	Racismo no Brasil, mito ou realidade? Objetivos: - Identificar evidências do racismo na sociedade brasileira por meio de exemplos que circulem nas mídias; - Aprimorar estratégias de pesquisa e análise dos resultados no buscador.
Aula 4	Racismo no Brasil, mito ou realidade? Objetivos: - Levantar a dúvida: nem todas as informações veiculadas pela mídia são verdadeiras; - Conhecer premissas para leitura e avaliação de um texto midiático.

Aula 5	Racismo no Brasil, mito ou realidade? Objetivos: - Apresentar uma forma de protesto “Um protesto que não se cala”; - Abordar sobre o Rap e o racismo.
Aula 6	Racismo no Brasil, mito ou realidade? Objetivos: - Propor a apreciação e análise de um Rap; - Identificar fatos, argumentos e discussões.
Aula 7	Racismo no Brasil, mito ou realidade? Objetivos: - Promover representação não verbal da percepção individual do racismo no Brasil; - Estabelecer relações entre palavras e ideias.
Aula 8	A luta dos pretos. Objetivos: - Dar voz ao(à) estudante; - Organizar exposição das criações.
Aula 9	Racismo: uma história de dominação e resistência. Objetivos: - Explorar os conhecimentos e as vivências dos(as) estudantes; - Planejar pesquisa de diferentes textos midiáticos.
Aula 10	Racismo: uma história de dominação e resistência. Objetivos: - Orientar pesquisa de textos midiáticos e a análise de fontes de informações a partir de critérios na busca de evidências de uma sociedade racista; - Analisar confiabilidade de textos de mídia.
Aula 11	Racismo: uma história de dominação e resistência. Objetivos: - Acompanhar as pesquisas, orientar os grupos para que compreendam a dominação; - Validar fontes e informações.
Aula 12	Racismo: uma história de dominação e resistência. Objetivos: - Facilitar o reconhecimento de uma <i>fake news</i> ;

	- Promover a reflexão sobre os impactos sociais, políticos e econômicos causados pela circulação desse tipo de informação.
Aula 13	<p>Racismo não é piada. É crime.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecer que racismo não é motivo de piada, é crime; - Apresentar legislação; - Abordar sobre cidadania e limites entre humor e crime.
Aula 14	<p>Racismo não é piada. É crime.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o <i>podcast</i> e a escuta atenta; - Auxiliar na elaboração de um roteiro para <i>podcast</i>.
Aula 15	<p>Racismo não é piada. É crime.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar a produção de um <i>podcast</i>; - Refletir sobre a criação de mensagens de mídia fundamentadas em escrita técnica e criativa, de forma ética e responsável.
Aula 16	<p>Racismo não é piada. É crime.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar os(as) estudantes na produção, finalização e distribuição de um <i>podcast</i>.
Aula 17	<p><i>Black Power</i>: um penteado, um símbolo da identidade, da afirmação estética instrumento de resistência e cultura.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar os conhecimentos iniciais dos(as) estudantes; - Guiar a pesquisa de textos midiáticos e de informação histórica; - Discutir o tema da representatividade.
Aula 18	<p><i>Black Power</i>: um penteado, um símbolo da identidade, da afirmação estética instrumento de resistência e cultura.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar a pesquisa e a análise da realidade levando em consideração as diferentes perspectivas que a compõem; - Reforçar conceitos para análise eficaz de mídia.
Aula 19	A força das lideranças que lutaram pela igualdade entre brancos e pretos no Brasil e no mundo.

	<p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar que os(as) estudantes conheçam e respeitem as lideranças negras no Brasil e no mundo a partir do conhecimento da história e do entendimento das mudanças significativas que mobilizaram.
Aula 20	<p>A força das lideranças que lutaram pela igualdade entre brancos e pretos no Brasil e no mundo.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover o compartilhamento das pesquisas e das reflexões sobre a abordagem e o tratamento que a mídia dá para os temas que envolvem as lideranças negras.
Aula 21	<p>Um olhar atento para Carolina de Jesus.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar para os(as) estudantes a vida e a obra de Carolina de Jesus.
Aula 22	<p>Racismo: uma história de dominação e resistência.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar para os(as) estudantes o Museu AfroBrasil; - Refletir sobre o papel da educação midiática no antirracismo.
Aula 23	<p>Racismo: uma história de dominação e resistência.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientar os(as) estudantes a planejar e realizar uma entrevista.
Aula 24	<p>Racismo: uma história de dominação e resistência.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar os(as) estudantes na finalização do arquivo de na publicação da entrevista.
Aula 25	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Refletir sobre a criação de mídias como forma de consolidar aprendizado.
Aula 26	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Refletir sobre a audiência que se quer atingir.
Aula 27	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivos:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Compartilhar produções e fazer trabalho colaborativo.
Aula 28	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Aprimorar as produções a partir dos comentários dos colegas.
Aula 29	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Revisar e aperfeiçoar as produções.
Aula 30	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Realizar nova etapa de trabalho colaborativo e aperfeiçoar a produção individual.
Aula 31	<p>A luta dos pretos</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a escrita responsável, crítica e criativa; - Produzir coletivamente e discutir sobre formato narrativo.
Aula 32	<p>A luta dos pretos.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Viabilizar as apresentações e conversar sobre o percurso e as aprendizagens

Aula 1 – A Eletiva: O mundo conectado.

Objetivos:

- Mobilizar no(a) estudante o interesse pela educação midiática;
 - Conhecer práticas de pesquisa, análise, curadoria de fontes de informação seguras e registros.
- **Materiais:** lousa, caneta, papel, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
 - **Atividades:** refletir, discutir, argumentar.
 - **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Livro:** Guia da Educação Midiática, disponível para *download* gratuito em www.educamidia.org.br/guia
 - **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Vídeo:** Desinformação, Me explica, vai!, do EducaMídia.
 - **Outros:** Várias agências certificadas pela *International Fact-Checking Network (IFCN)* fazem a verificação de informações como a Lupa, a Aos Fatos, a Publica. Além delas, diversos veículos de imprensa também fazem verificação, como Globo, Estadão e Uol.

ATIVAÇÃO:

Essa Eletiva começa com um tema cada vez mais central no mundo conectado em que vivemos: a necessidade de aprender a lidar com a informação e, mais ainda, de questionar a informação.

Depois de se apresentar e pedir que cada estudante diga seu nome, idade e o motivo pelo qual escolheu esta Eletiva, pergunte a eles(as) o que significa o termo *fake news*. Estimule-os(as) a expressar os conhecimentos que já possuem sobre o tema e, então, questione:

- As informações falsas disseminadas pelas mídias estão sempre em formato de notícia?
- Quais outros gêneros textuais são utilizados para este fim?

Após ouvir os(as) estudantes e perceber o que sabem sobre os gêneros midiáticos, escolha duas informações que circulam na *internet* sobre racismo, de preferência charges. O trabalho nesta Eletiva, com foco em Educação Midiática, vai ter a discussão sobre o racismo, preconceito, representatividade e estereótipos, como fio condutor para o desenvolvimento das habilidades necessárias para que estudantes tenham uma relação atenta e responsável com as mídias que consomem e que produzem. Ou seja, ao longo destas 32 aulas, os(as) estudantes vão desenvolver hábitos de investigação e habilidades de expressão discutindo temas relacionados ao racismo.

Uma delas deve conter informações falsas (faça uma busca com charge adulterada e, provavelmente, encontrará material interessante na agência de verificação Aos Fatos. Proponha que observem as mensagens verbais e não verbais e identifiquem qual delas tem dados falsos. Uma charge especificamente

viralizou fazendo referência ao ator Fábio Assunção. Ela continha informações falsas e foi verificada pela Aos Fatos.

DESENVOLVIMENTO:

1. Discussão: Dê voz aos(as) estudantes para que se manifestem sobre a *fake news* apresentada e alimente a discussão com novos questionamentos que complementem as perguntas iniciais. Pergunte:

- Quais elementos sinalizam não se tratar de uma informação confiável? (se estiver analisando a charge mencionada, a exposição desnecessária e a acusação ao ator Fábio Assunção, publicamente declarado dependente químico que luta contra sua dependência).

Guie-os(as) a perceber que grande parte das informações falsas têm como base um **contexto verdadeiro** e toma para si elementos reais como forma de **parecer confiável**.

Segundo Luiz Fernando Menezes, autor da análise da charge publicada na Aos Fatos, “*Os diálogos presentes em uma charge que critica o assassinato de jovens negros no Brasil foram adulterados e circulam nas redes sociais em publicações que atacam o ator Fábio Assunção, que esteve presente no velório de Ágatha Félix, morta com um tiro nas costas no Complexo do Alemão (RJ) - e teve gente que não gostou. Vencedora do prêmio Vladimir Herzog de 2018, a charge tem sido compartilhada com as falas entre as personagens editadas, de modo a dar a entender que a violência no Brasil é causada por usuários de drogas, que financiam o tráfico*” (o que pode nos levar a outra discussão). A versão que a agência analisou como exemplo cita diretamente o nome do ator. Em resposta, o ator publicou em seu *Twitter* a charge original. Uma simples busca dá acesso a esse material.

2. Exploração: Explore as opiniões, estimule-os(as) a justificá-las utilizando conhecimentos iniciais sobre o assunto. Por meio de perguntas que promovam a reflexão sobre o impacto, a importância e a relevância do tema que será explorado, procure despertar a curiosidade e o interesse do grupo para embarcar na jornada investigativa que os levará a **conhecer os mecanismos, valores e interesses que envolvem a divulgação e distribuição de informações por meio das diferentes mídias**. Ressalte que em uma sociedade, na qual circula tanta informação, é urgente aprender a lidar com ela de forma reflexiva, questionadora. Daí, a necessidade da educação midiática e de uma Eletiva que vai tratar dela. Antes de explicar o que é a educação midiática, pergunte se os(as) estudantes sabem o que é uma agência de verificação ou *fact-checking*, em inglês. Além da Aos Fatos, existem diversas outras em português.

Foi justamente a crise da desinformação que deu espaço para diversas agências e entidades independentes se ocuparem primordialmente em comprovar a veracidade de boatos, memes, conteúdos viralizados ou ainda declarações de pessoas públicas. As charges com os diálogos adulterados foram enviadas por leitores da Aos Fatos como sugestão de checagem. Essa mesma crise também tem ajudado a reforçar um ponto cada vez mais crítico para a sociedade conectada, tecnológica e com abundância de informação em que vivemos: saber

filtrar e interrogar as informações que consumimos e a termos responsabilidade nas que criamos, o que equivale a **aprender a lidar com a informação**.

O vídeo “Desinformação, Me explica, vai!” é um excelente recurso para começar a discussão com os(as) estudantes. Assista com eles(as) em sala e explique que parte do combate à desinformação e a todas as ameaças que ela representa, é se educar midiaticamente para saber identificá-la e denunciá-la. Por isso, essa Eletiva!

Importante lembrar que, por definição, desinformação é todo conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não. A desinformação pode ser resultado de um erro, de um dado incompleto ou de uma manchete mal escrita, o que acaba gerando a interpretação equivocada da informação. Mas pode também nascer da intenção de enganar, tendo como possíveis motivações ganhar dinheiro ou conquistar apoio para uma determinada causa ou ideia. A desinformação também pode ter origem no baixo letramento informacional dos próprios leitores – é o que ocorre, por exemplo, quando um conteúdo humorístico é confundido com uma informação real ou quando o leitor vê apenas o título, não consumindo o restante da notícia, que traz um retrato mais completo do assunto. A desinformação, amplificada nas redes sociais, tem o potencial de atrapalhar os mecanismos que garantem a democracia.

Para a definição do que é a educação midiática, porque importa, como aplicá-la e muito mais, não deixe de baixar o Guia da Educação Midiática, do EducaMídia/Instituto Palavra Aberta. É um recurso muito rico para acompanhar e inspirar professores e professoras ao longo desta Eletiva. O Guia traz conceitos importantes e sugestões de atividades para diversas áreas e faixas etárias. Veja o encarte (p. 52) com objetivos e habilidades.

PARA REFLETIR

A desinformação é um fenômeno histórico tão antigo quanto a comunicação. Ao longo da história, informações falsas foram deliberadamente disseminadas para obter ganhos políticos, econômicos ou influenciar ideias e ações. Também podemos encontrar diversos exemplos históricos sobre como a desinformação, seja ela intencional ou não, pode dar origem a racismo, xenofobia e discurso de ódio.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Apresente o cronograma das aulas e suas proposições. Crie combinados, aceite sugestões e conclua o planejamento coletivamente. Explique que as atividades poderão ser propostas individualmente, em duplas, grupos ou coletivas. Questione: o que precisamos fazer para que as propostas planejadas sejam cumpridas satisfatoriamente?

Instrumento de acompanhamento do percurso do(a) estudante

DIÁRIO DE BORDO

Deverá ser o caderno de anotações do percurso de cada estudante ao longo da eletiva, de modo a se constituir no documento de registro e acompanhamento das aprendizagens, como um DIÁRIO DE BORDO.

Você pode propor uma eleição para que os(as) estudantes criem um novo nome para este recurso. O importante é que todos tenham clareza da função a que se destina: registrar aula a aula o seu processo de trabalho que poderá conter os pontos a seguir:

1. No começo da aula:

- a. Qual a tarefa da aula de hoje?
- b. O que eu já sei sobre o tema ou a atividade do dia?
- c. De onde veio a informação que eu tenho?

2. Para a execução da tarefa:

- a. Onde vou pesquisar as informações necessárias para executar a tarefa de hoje?
- b. Quais fontes vou pesquisar? Elas são confiáveis e quais não são?
- c. Que critérios usarei para selecionar as fontes?

3. No final da aula de hoje:

- a. O que aprendi hoje?
- b. Quais foram as dificuldades que tive?
- c. Quais fontes foram mais úteis e confiáveis?
- d. Fiquei satisfeito(a) com a minha pesquisa? O que faltou ou o que eu gostaria de saber mais sobre esse assunto?
- e. O que merece registro?

Como sugestão, a cada etapa serão indicados alguns tipos de registros relacionados ao propósito da aula (veja a seguir). Ao final, os(as) estudantes deverão ter registrados no seu DIÁRIO DE BORDO o processo de trabalho de cada um(a), a construção de uma lista de fontes seguras e confiáveis (livros, jornais, *sites*, *blogs*, páginas, pessoas confiáveis etc.) e anotações úteis sobre recursos técnicos e aplicativos interessantes que os(as) auxiliaram na pesquisa.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Quais caminhos percorremos durante a aula?
- Quais expectativas você tem em relação à educação midiática – (é esperado que o(a) estudante inclua em suas respostas aspectos que envolvam o falso e verdadeiro; informação e desinformação; alteração de conteúdo ou imagem, tomar o todo pela parte etc.)

Aula 2 – Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Objetivo:

- Explorar conhecimentos e vivências dos(as) estudantes;

- **Materiais:** lousa, caneta, papel *craft*, papel e cola bastão (ou blocos adesivos), diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, escolher palavras-chave sobre o fenômeno do racismo.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** Representação e preconceito nas redes sociais.
 - **Vídeo:** Diversidade e representação
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Vídeo:** [Discurso de ódio, Me explica, Vai!](#), do EducaMídia.

ATIVAÇÃO:

Apresente a questão desmembrando-a para que os(as) estudantes manifestem suas opiniões por meio das respostas SIM ou NÃO:

- O racismo no Brasil é mito?
- É realidade?

Registre as respostas e analise coletivamente os resultados.

Solicite argumentos e exemplos para que os(as) estudantes justifiquem suas respostas. Explore o resultado da enquete (a grande maioria responderá que SIM para a realidade do racismo).

Chame a atenção da turma de que um aspecto muito importante da educação midiática é aprendermos a observar com atenção aquilo que se apresenta como realidade e questionar narrativas que podem trazer estereótipos e reforçar preconceitos. Uma boa forma de pensar a educação midiática é como se fosse uma lente nova para ver o mundo que nos cerca e ler atentamente todas as mensagens que chegam até nós o tempo todo.

DESENVOLVIMENTO

1.Exploração: Distribua bloquinhos adesivos ou pequenos pedaços de papel para serem levemente colados com cola bastão. Coloque uma folha grande de papel *craft* na parede, inicie uma conversa sobre racismo e explique aos(às) estudantes que deverão utilizar os papéis para anotar palavras/ideias-chave (uma em cada

pedaço de papel ou adesivo) de suas falas, pensamentos ou opiniões sobre o assunto e que, ao final da aula, elas serão coladas no papel, formando um grande painel de palavras.

Desafie os(as) estudantes a trazerem os seus conhecimentos sobre o assunto.

Inicie pela pergunta:

- O que você sabe sobre racismo?

Conduza a conversa trazendo outras questões, como:

- Racismo e preconceito são as mesmas coisas?

- Existem diferentes tipos de racismo?

- Qual a origem do racismo?

- Existe racismo em qualquer lugar do mundo?

- Há diferenças sobre como a discriminação racial se manifesta de país para país?

- Que sentimento, razão ou crença tem uma pessoa racista?

- Dizem que algumas pessoas são racistas sem perceber, como isso é possível?

- Como se sente uma pessoa que sofre racismo?

- Como a comunicação reforça estereótipos?

Depois dessa discussão inicial, assista com eles ao vídeo [Discurso de ódio, Me explica, Vai!](#), do EducaMídia, para refletirem sobre o tema do racismo e os modos de combatê-lo.

Proponha que os(as) estudantes observem as palavras que anotaram na discussão inicial e também em tópicos abordados pelo vídeo e estimule-os(as) a agrupá-las a partir de algum critério (representação, discurso de ódio, similaridade, significado, uso etc.).

Ter em mente os conceitos de representação e preconceito pode ajudar a tornar a discussão mais interessante. Para falar sobre representação, estimule os(as) estudantes a refletir sobre como alguns grupos são silenciados e não têm espaço na representação. Certos grupos identitários e grupos marginalizados, por exemplo, costumam ter representação mínima ou inexistente, mesmo quando há visibilidade, e não raro os retratos são unidimensionais, estereotipados ou negativos. Esta deficiência contribui para a falta de compreensão e empatia por diferentes pessoas, bem como para nossos preconceitos, tanto implícitos quanto explícitos. Isso torna ainda mais importante representar esses grupos.

É bom lembrar que o preconceito ou viés implícito é uma noção pré-concebida que impacta inconscientemente as nossas percepções e escolhas. Pode ser reforçada pela forma ou a frequência com que determinados grupos não majoritários são retratados nas mídias. Por exemplo, se os jornais e os filmes associam homens jovens negros apenas a situações de violência, isso acaba por criar em pessoas de outros grupos um viés implícito que pode afetar subconscientemente decisões como contratação, concessão de crédito, aluguel e ofertas de serviços.

Estimule-os(as) a pensar sobre isso ao longo da Eletiva. Voltaremos ao tema nas próximas aulas.

FECHAMENTO:

Solicite que um primeiro estudante se dirija até o mural de papel e cole suas palavras (ideias) a partir da classificação que fez delas. O segundo utilizará a classificação do primeiro para agrupar suas ideias, mas também poderá abrir novas hipóteses de classificação. Assim que os(as) estudantes perceberem o funcionamento da proposta, convide grupos inteiros para colar suas ideias enquanto os outros grupos observam a discussão sobre como agrupá-las. Transforme o material num **quadro de ideias** que poderá ser complementado a cada aula e utilizado sempre que necessário.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Consegui expor o que penso?
- Como foi o trabalho com as palavras-chave? Tive dificuldade em encontrar palavras-chave que representassem minhas ideias? Ou foi uma atividade simples?

**A proposta da aula retoma habilidades desenvolvidas nos 6º e 7º anos.*

Aula 3: Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Objetivos:

- Identificar evidências do racismo na sociedade brasileira por meio de exemplos que circulam nas mídias.
- Aprimorar estratégias de pesquisa e análise dos resultados no buscador.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender estratégias para otimizar as buscas.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** A educação midiática deve ser antirracista.
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Vídeo:** Fato X Opinião, Me explica, vai!, do EducaMídia.

ATIVAÇÃO:

Retome o quadro de ideias construído pelos(as) estudantes, peça que façam uma leitura atenta e questione:

- Será que estamos no caminho certo?
- Será que já possuímos todas as informações que precisamos para responder e argumentar a resposta da nossa pergunta inicial: Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Ouçá os(as) estudantes a respeito. Solicite que registrem a vivência no Diário de Bordo.

DESENVOLVIMENTO

1. Discussão: Dê voz aos(as) estudantes para que se manifestem sobre a informação falsa da Aula 1 e alimente a discussão com novos questionamentos que complementem as perguntas iniciais.

Questione:

- Quais elementos sinalizam não se tratar de uma informação confiável?

Ajude-os(as) a perceber que toda informação falsa tem como base um contexto verdadeiro e toma para si elementos reais como forma de parecer confiável.

2. Exploração: Apresente para os(as) estudantes o cartaz sobre o Dia Nacional de Denúncia Contra o Racismo (13 de maio) publicado no *site* do Tribunal Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul e questione:

- Vocês conheciam as informações trazidas sobre racismo no mercado de trabalho?

- Vocês acham que todas essas informações são ver verdadeiras? Em que se baseiam para achar que são verdadeiras?

Observação: É importante registrar as respostas dos(as) estudantes sobre essas questões.

Trabalhe a diferença entre achar, com base no senso comum e, saber, com base em dados.

- Será que temos informações suficientes sobre racismo ou achamos que temos?

- Será que as pessoas confundem opiniões com fatos?

- Vamos nos aprofundar no assunto?

O vídeo “Fato X Opinião, Me explica, vai!” é um bom começo. Peça que os(as) estudantes assistam em pequenos grupos e depois exponham sua percepção sobre os tópicos abordados. O que acharam desse conteúdo? Se tivessem de resumir a diferença entre fato e opinião para seu irmão menor, como fariam?

3. Construção coletiva: Forme grupos de trabalho e proponha uma pesquisa sobre racismo em diferentes mídias (impressos, *Facebook*, *sites* de busca, *Instagram*, *YouTube*, canais de humor etc.) e em diferentes formatos: fotos, vídeos, áudios, músicas, propagandas, resenhas de filmes, textos de diferentes gêneros, ilustrações, entre outros. Veja no quadro a seguir algumas dicas para otimizar as buscas e sensibilizar os(as) estudantes para a necessidade de saber fazer uma boa pesquisa e analisar os resultados que aparecem.

Selecione algumas fontes ou indique algumas publicações, inclusive *fake news*, mas também deixe que façam sua própria curadoria.

COMO OTIMIZAR SUAS PESQUISAS

Aproveite a oportunidade para reforçar com os(as) estudantes que fazer uma busca não é simplesmente colocar uma palavra-chave no buscador e pegar o primeiro resultado que aparece. As buscas são muito mais complexas do que aparentam ser.

Essas seis dicas servem para educadores, estudantes e quem mais quiser otimizar suas buscas no mundo digital.

1) **Palavra-chave**

Discuta com os(as) estudantes quais são os melhores termos ou palavras para pesquisar determinado assunto. Quais deles têm a ver diretamente com o tema buscado e podem chegar mais rápido e de maneira qualificada aos resultados esperados?

2) **Quem fala o quê**

É importante promover debates sobre fontes adequadas e fontes oficiais para falar de cada assunto, especificando as diferenças entre elas. Quem tem autoridade para ser ouvido sobre cada tema e por quê?

3) **And/or**

Ensine buscas que tenham mais de uma palavra-chave, separando-as por “*and*” para resultados com ambas ou por “*or*” se desejar apenas uma ou outra. Os termos significam “e/ou” em português, mas devem ser usados em inglês para filtrar as pesquisas no Google.

4) **Busca avançada**

Incentive os(as) estudantes a explorar os recursos da busca avançada, como por exemplo, pesquisar somente por URL ou excluindo palavras. Observar os diferentes resultados que essas especificidades mostram é um bom exercício.

5) **Primeiros resultados**

Ressalte que a primeira posição que aparece nos buscadores pode ser de uma publicidade, ou seja, de alguém que pagou para estar ali e, portanto, muitas vezes não serve para a pesquisa.

6) **Aspas**

Mostre aos(as) estudantes as outras opções de busca avançada, como uma citação entre aspas para pesquisar um trecho literal de um livro ou documento, por exemplo.

Fonte: EducaMídia

FECHAMENTO:

Oriente-os(as) a organizar as informações e fazer registros de novas palavras-chave que possam complementar o painel. A mobilidade das palavras no painel é importante, pois ao longo das pesquisas e abordagens, os(as) estudantes podem reagrupá-las com base nas novas aprendizagens.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Qual a diferença entre achar e saber?
- Entre fato e opinião existe....
- Eu achava que sabia sobre (completar).

Nas pesquisas que realizei hoje essa informação se confirmou porque... (não se confirmou porque...)

Aula 4: Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Objetivos:

- Levantar a dúvida: nem todas as informações veiculadas pela mídia são verdadeiras
- Conhecer premissas para leitura e avaliação de um texto midiático.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Glossário interativo do EducaMídia](#) (acesse Representação).

Referências/recursos para os(as)estudantes:

- Premissas para análise de um texto de mídia (abaixo, em DESENVOLVIMENTO).

ATIVAÇÃO:

1. Apresente para os(as) estudantes uma série de notícias sobre a apresentadora de TV Maju Coutinho. Vítima de racismo em 2019, ela não escapou também das *fake news*.

Segundo o *site* Mundo Negro, uma publicação destacou erros de pronúncia da jornalista e informou que, em reunião, os decisores da emissora manifestaram descontentamento com o trabalho desenvolvido por Maju. A falsa informação espalhou rápido e fez com que Ali Kamel, o diretor de jornalismo na Globo se manifestasse em nota oficial: “É falsa a informação de que houve a reunião mencionada [...] Não houve reunião, Maju Coutinho tem brilhado na apresentação do Jornal superando todas as melhores expectativas”, disse o diretor-geral de jornalismo da Rede Globo.

2. Questione os(as) estudantes: Será que todas as informações que pesquisamos são verdadeiras? Nas publicações sobre Maju, perceberemos que nem todas as informações são falsas. Podem ser tendenciosas, mas não são falsas. Como podemos avaliar uma informação?

DESENVOLVIMENTO

1. **Exploração:** Apresente e converse com os(as) estudantes sobre as principais premissas para a análise crítica de um texto midiático e as perguntas que devemos fazer para cada uma delas:

- a. **Todas as mensagens de mídia são “construídas”. Quem criou essa mensagem?**
- b. **Cada meio apresenta características e pontos fortes diferentes, além de uma “linguagem” de construção única. Quais recursos criativos são utilizados para atrair a minha atenção?**
- c. **TODAS as mensagens de mídia contêm valores e pontos de vista embutidos. Quais estilos de vida, valores e pontos de vista estão representados ou omitidos nesta mensagem?**
- d. **Pessoas aplicam suas habilidades, crenças e experiências para construir seus próprios entendimentos das mensagens midiáticas. Como pessoas diferentes poderiam entender essa mensagem de forma distinta da minha?**
- e. **A mídia e as mensagens midiáticas podem influenciar crenças, atitudes, valores, comportamentos e o processo democrático. Por que esta mensagem está sendo enviada?**

Se for possível, entregue uma cópia para cada estudante e solicite que colem no Diário de Bordo.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Proponha que os grupos retomem suas pesquisas e conversem sobre elas, levando em consideração os aspectos básicos para a leitura crítica da mídia. Sugira que façam anotações sobre suas percepções para compartilhar com os outros grupos.

Professor, veja algumas dicas para praticar as habilidades de observação, pensamento crítico, análise, perspectiva e comunicação com suas turmas:

1. Ensine os(as) estudantes a sempre fazerem perguntas que os(as) ajudarão a pensar de forma crítica sobre a informação apresentada na mídia, incluindo a informação nos livros didáticos ou a mídia popular consumida em casa;
2. Explique de forma transparente seu próprio processo decisório, detalhando o método que utiliza para avaliar a credibilidade das fontes e por que escolheu as mídias utilizadas na sala de aula;
3. Aponte as várias formas em que pessoas de contextos ou grupos diferentes podem interpretar mensagens de mídia de forma diferente;
4. Inicie debates de "textos" ou documentos da mídia, sem se limitar a materiais impressos, incluindo também "textos" de imagens ou som, com perguntas aos(as) estudantes sobre suas percepções.

5. Permita que os(as) estudantes extrapolem o tópico curricular apresentado para identificar e comentar aspectos relativos ao próprio texto de mídia utilizado, por exemplo, as características das pessoas apresentando o material, as técnicas utilizadas para chamar atenção. *Fonte Educamídia*

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Das premissas que aprendi, quais são as três mais significativas, isto é, que fizeram muita diferença para minha percepção do texto midiático?
- A quais conclusões meu grupo chegou depois de analisar nossas pesquisas?
- O que aprendi sobre fazer pesquisas na *internet*?
- O que muda na minha análise do resultado das buscas?

Proponha aos(às) estudantes que reservem uma parte do caderno utilizado para registro (pode ser de trás para frente, por exemplo) para que sejam anotadas referências confiáveis: *sites*, canais, perfis, pessoas ou instituições públicas ou privadas.

Aula 5: Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Objetivos:

- Apresentar uma forma de protesto “Um protesto que não se cala”;
- Abordar sobre o Rap e o racismo.
 - **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
 - **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, pesquisar.
 - **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Por que os jovens não sabem diferenciar fatos de opinião](#)
 - **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Vídeo:** [Ponto de vista: Me explica, vai!](#)

ATIVAÇÃO:

Questione os(as) estudantes sobre o Rap, um discurso rítmico com rimas e poesias, que surgiu no final dos anos 60 na Jamaica e logo chegou às comunidades afrodescendentes, nos Estados Unidos, quando ganhou destaque. No Brasil, o Rap apareceu nas mídias no ano de 1986, em São Paulo. Provavelmente, os(as) estudantes terão bastante repertório, por isso tenha atenção ao tempo.

DESENVOLVIMENTO

1. Exploração: Proponha a ampliação da pesquisa feita nas diversas mídias, buscando relações entre o Rap e a luta contra o racismo no Brasil e no mundo; oriente os(as) estudantes numa busca ampla, que não se limite apenas à letra das músicas, mas ao contexto em que ela circula, na busca por diferentes exemplos e pontos de vista:

- O que diz quem não gosta de Rap?
- Qual o estereótipo acerca de quem ouve Rap?
- E assim por diante.

No momento da pesquisa, lembre-se de que seu papel de educador vai além de ensinar a turma a checar informações, pois precisamos conduzir uma reflexão sobre as formas e as nuances da desinformação, desenvolvendo o hábito cotidiano da leitura crítica para podermos enfrentar o problema de forma consistente.

Peça que assistam ao vídeo [Ponto de vista: Me explica, vai!](#), do EducaMídia, e discutam a necessidade de vivermos em uma sociedade em que haja espaço e tolerância para opiniões divergentes. E para questionarmos preconceitos.

Estimule sempre a prática da leitura reflexiva para que aprendam, o quanto antes, a interrogar o que leem; verificar a veracidade das informações, entender a diferença entre mensageiro e fonte, reconhecer preconceitos implícitos que carregamos e a rejeitar posição e popularidade como indicadores de confiabilidade.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Solicite que deem sequência à atividade de registros no quadro de ideias e palavras-chave no sentido de ampliar o repertório coletivo e estabelecer novas relações entre as palavras (ideias).

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Quais as descobertas fiz na aula de hoje?
- Três percepções sobre o Rap e o racismo (escrever).
- Tenho ou não novas fontes confiáveis e/ou interessantes para registrar.

Aula 6: Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Objetivo: Propor a apreciação e análise de um Rap

- Identificar fatos, argumentos e discussões.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, pesquisa e análise de letra de Rap.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Quando o jornalismo encontra a sala de aula](#)
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Vídeo:** [Jornalismo: Me explica, vai!](#)

ATIVAÇÃO:

Proponha que os(as) estudantes retomem o quadro de ideias. Caso algum grupo não tenha colaborado com informações na aula anterior este pode ser o melhor momento.

Retome as classificações das palavras, verifique e confirme com os(as) estudantes algumas questões possíveis como palavras iguais em “agrupamentos” diferentes, palavras sozinhas. Agrupamentos que passaram a não existir mais. Avalie coletivamente o quadro e, se necessário, proponha uma reorganização.

DESENVOLVIMENTO:

1. Discussão: Convide-os(as) a ouvir um Rap. Questione os(as) estudantes para saber quais dos Rap pesquisados, eles(as) recomendam para a escuta coletiva. Leve em consideração outra indicação, caso algum(a) estudante tenha pesquisado outras referências entre uma aula e outra (é um tipo de música bastante familiar entre os adolescentes). Elabore uma lista e selecione ou sorteie um. Proponha uma primeira escuta livre.

2. Exploração: Inicie uma segunda escuta atenta para a exploração de algumas questões: cada estudante deverá registrar palavras (uma em cada papel) que atendam às seguintes orientações:

- Palavras desconhecidas (sem limite, pois todas as dúvidas devem ser resolvidas);
- Duas palavras que considerar importantes, fundamentais no discurso;
- Duas rimas interessantes (neste caso o estudante escreverá as duas palavras no mesmo papel).

Solicite que em grupos pesquisem a letra e por meio da leitura compartilhada, promova a análise por trechos. Converse sobre a desobrigação de todos conhecerem palavras e gírias específicas e que essa Eletiva é um espaço para se fazer perguntas. Por isso, todos devem se sentir à vontade para tirar dúvidas.

Depois disso, escreva na lousa as palavras “identidade e representação”, analisando a letra e o Rap, nessa perspectiva.

Busquem juntos a relação entre a letra/ritmo e as informações pesquisadas na aula anterior, como a origem, as características, as ideias, a forma de expressão, o interlocutor, entre outros aspectos que o grupo pode trazer.

Se sobrar tempo, proponha que assistam ao vídeo sobre “[Jornalismo, da série Me explica, vai!](#)” Num momento em que eles(as) estão fazendo essa pesquisa e buscando compreender um universo novo, do qual provavelmente só conhecem a superfície, conhecer o trabalho do jornalista para garantir que a informação correta chegue até leitores, espectadores e ouvintes, pode ser muito inspirador.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Crie coletivamente dois quadros:

- Um quadro glossário (com os significados das palavras escritos pelos(as) estudantes, não o verbete);
- Um quadro de rimas. As palavras importantes encontradas na letra deverão ser incorporadas ao quadro inicial.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- O que já sabia e o que descobri sobre o Rap.
- Nome e autoria do Rap apresentado e o que ouvi nele que foi mais significativo para mim? Por quê?

Aula 7: Racismo no Brasil, mito ou realidade?

Objetivos:

- Promover representação não verbal da percepção individual do racismo no Brasil;
- Estabelecer relações entre palavras e ideias.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, papel *canson*, canetinhas, tintas, imagens de revistas (produção de fotomontagem), celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, criação de imagens.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - Plano de aula: [Leitura reflexiva de imagens](#)

- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Festival de Arte Urbana Pão e Tinta (Recife, Pernambuco).**

ATIVAÇÃO:

A aula de hoje sai do Rap, vai para as artes visuais e para outro tipo importante de leitura que temos de aprender a fazer: a de imagens. Explique a eles(as) que as imagens, assim como textos verbais, também nos transmitem informações e precisam ser lidas. O plano de aula [Leitura reflexiva de imagens](#) pode ser um bom recurso, caso queira se alongar sobre o ato da leitura de imagens e refletir sobre as mudanças interpretativas, partindo de cada indivíduo e da quantidade de informações disponíveis sobre a imagem em questão. Num mundo tão conectado e com abundância de informação, é essencial aprendermos a ler e a questionar não só os textos, mas as imagens e os sons.

Lembre-se de que preparar uma criança e um jovem para o século 21, é ajudá-los a tornarem-se fluentes na “leitura” e “escrita” de mídias, com as quais interagem diariamente, de forma que filtrem, leiam criticamente, avaliem e sintetizem qualquer informação acessada, compreendendo formatos de mídia, processos de criação, práticas de análise, ética, privacidade e alguns outros temas básicos que lhes permitam ser midiaticamente educados.

DESENVOLVIMENTO:

1. Discussão: Navegue na rede com os(as) estudantes, buscando imagens e informações sobre a 8ª edição do Festival Internacional de Arte Urbana Pão e Tinta, que aconteceu em setembro 2019 no Recife, em Pernambuco. O tema foi “Corpos em Alvo” e o objetivo era denunciar a violência vivenciada pela juventude periférica de todo o Brasil e combater o racismo e o machismo. Foram convidados mais de 90 artistas para unir arte e protesto, estampando os muros da comunidade do Bode, no bairro do Pina, região com alto índice de violência. (Se necessário, imprima as imagens).

Promova uma discussão sobre o motivo que a arte foi escolhida para o protesto e como ela pode impactar as pessoas. Estimule-os(as) a pensar no que sentem, a dar exemplos de quando se sentem, de alguma forma, emocionados ao ouvir uma música, ver um filme, entre outros.

Ter em mente os conceitos de representação e preconceito pode ajudar a tornar a discussão mais interessante.

Para falar sobre representação, estimule os(as) estudantes a refletir sobre como alguns grupos são silenciados e não têm espaço na representação. Certos grupos identitários e grupos marginalizados, por exemplo, costumam ter representação mínima ou inexistente, mesmo quando há visibilidade, não raro os retratos são unidimensionais, estereotipados ou negativos. Esta deficiência contribui para a falta de compreensão e empatia por diferentes pessoas. Pode contribuir para nossos preconceitos, tanto implícitos, quanto explícitos. Isso torna ainda mais importante representar esses grupos.

É bom lembrar que o preconceito ou viés implícito é uma noção pré-concebida que impacta inconscientemente as nossas percepções e escolhas. Pode ser reforçada pela forma ou a frequência com que determinados grupos não majoritários são retratados nas mídias. Por exemplo, se os jornais e os filmes associam homens jovens negros apenas a situações de violência, isso acaba por criar em pessoas de outros grupos um viés implícito que pode afetar subconscientemente decisões como contratação, concessão de crédito, aluguel e ofertas de serviços.

Estimule-os(as) a pensar sobre isso ao longo da Eletiva.

2. Produção individual: A partir da experiência trilhada pela exploração do tema racismo, registro de palavras-chave, agrupamento de ideias, conhecimentos (políticos, sociais e históricos), o gênero Rap (escolha, escuta e análise), proponha que os(as) estudantes circulem pelos quadros de palavras e ideias e inspirem-se a **criar uma imagem** que responda à pergunta inicial: “Racismo No Brasil, Mito ou Realidade?” A produção pode ser realizada com o uso ou não de ferramentas tecnológicas, combinação de fotos e imagens, entre outras. Verifique a possibilidade. Guarde os quadros de palavras, pois ainda serão retomados.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Na representação que criei para responder à pergunta “Racismo No Brasil, Mito Ou Realidade?”, eu procurei expressar...

Aula 8: A luta dos pretos

Objetivos:

- Dar voz ao(à) estudante;
- Organizar exposição das criações.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, papel *canson*, canetinhas, tintas, imagens de revistas (produção de fotomontagem), celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, construir um painel de imagens, conhecer direitos autorais.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Direitos autorais e conteúdos digitais](#)
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Texto:** [Direitos autorais e conteúdos digitais](#)

ATIVACÃO:

Ofereça o início da aula para que os(as) estudantes finalizem a produção do texto não verbal. Antes de passar para as próximas etapas da aula, retome alguns aspectos importantes de investigação e criação de conteúdo que vão ajuda-los(as) a desenvolver o letramento da informação, a autoexpressão e a fluência digital. Ao longo desta trilha, a turma vai se envolver com diversas propostas de criação de conteúdo e é importante que, antes de produzir qualquer coisa, cada estudante ou grupo decida o que quer contar. Usar um roteiro ajuda a descobrir novas perguntas, construir argumentos e sustentá-los com evidências e dados obtidos em fontes qualificadas. Este é o primeiro passo que antecede à produção propriamente dita. Lembre-os(as) sempre de que as perguntas são um motor para nosso aprendizado e, muitas vezes, importam tanto quanto as respostas.

DESENVOLVIMENTO:

1.Construção coletiva: Construa coletivamente um painel de imagens. Fotografe as produções individualmente e em conjunto. As fotos podem ser publicadas no *site* da escola e serem utilizadas no momento de culminância, apresentando a 1ª etapa da proposta dessa Eletiva.

Este é um bom momento para discutir o tema dos direitos autorais com a sala por causa do uso de imagem.

Para saber mais sobre direitos envolvidos, acesse [esse material](#) com explicações claras e detalhadas sobre licenças de conteúdo, tipos de licença, *creative commons* etc.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Retomando o percurso feito e registrado, e pensando em minha trajetória pessoal, termino meus registros com impressões e opiniões sobre o racismo no Brasil.

Aula 9: Racismo: uma história de dominação e resistência

Objetivo:

- Explorar os conhecimentos e as vivências dos estudantes
- Planejar pesquisa de diferentes textos midiáticos

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.

- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Guia da Educação Midiática, recursos complementares](#) (atividade#11: Vidas negras importam)
 - **Texto:** [Blacklivesmatter e a força das hashtags](#)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Texto:** [A educação midiática e o preconceito contra pessoas LGBTQIA+](#)

ATIVAÇÃO:

1. Reúna os(as) estudantes em grupos e proponha que conversem por alguns minutos sobre o trabalho realizado até aqui. Peça que consultem seus Diários de Bordo e indiquem, a partir das experiências que viveram e das reflexões que fizeram, o que pode ser melhorado, quais as maiores dificuldades que encontraram nas etapas anteriores e o que pode ser feito para minimizá-las, o que cada um gostaria de mudar, de manter e quais foram os pontos fortes do trabalho.

Estimule-os(as) a refletir sobre as noções pré-concebidas cristalizadas em narrativas que muitas vezes não questionamos e que impactam inconscientemente as nossas percepções e escolhas, visto que é dessa forma que nascem preconceitos. Um exemplo está na forma ou frequência com que determinados grupos não majoritários são retratados nas mídias. No caso do racismo, se os jornais e os filmes associam homens jovens negros apenas a situações de violência, isso acaba por criar em pessoas de outros grupos um viés implícito que pode afetar subconscientemente decisões como contratação, concessão de crédito, aluguel e ofertas de serviços, perpetuando um preconceito que precisa ser desconstruído.

2. Apresente a nova proposta, ainda dentro do tema Cara, cor, cabelo e luta dos pretos: **Racismo, uma história de dominação e resistência.**

DESENVOLVIMENTO

1.Discussão: Escreva no quadro o seguinte dito popular: Uma mentira repetida 1000 vezes torna-se verdade. A partir da frase, promova um debate sobre a questão das mentiras e verdades, bem como das evidências de uma sociedade racista. Registre os comentários dos(as) estudantes e problematize: esses conhecimentos estão baseados em quê? Guie-os(as) para que reflitam sobre senso comum, inverdades que são repetidas e tornam-se verdades, a importância de buscar boas referências, o hábito de questionar e pesquisar, entre outros aspectos importantes que evidenciem a necessidade de um olhar atento, capaz de “ler o mundo”. Guarde esses registros para retomá-los na Aula 11.

Amplie a conversa questionando: Você já presenciou/viveu uma situação de racismo? Permita que contem as situações e que transmitam o que sentiram ou o que perceberam que a vítima sentiu.

2. Exploração: Motive os(as) estudantes a buscar mais evidências sobre a história de luta e resistência imposta pelo racismo. Proponha que cada grupo planeje sua pesquisa sobre casos de racismo, a partir dos relatos da turma (por semelhança, situação ou desfecho). Combine que cada caso deve ser investigado profundamente, em diferentes mídias e, contemplando, se possível, diferentes “lados” da história. Oriente-os(as) a registrarem as informações de sua pesquisa no Diário de Bordo.

Episódios recentes envolvendo racismo no Brasil e nos Estados Unidos ganharam enorme repercussão e ajudaram a dar mais visibilidade ao problema estrutural em ambos os países. A Covid-19 também escancarou a realidade dos negros, que sofreram muito mais o impacto do Coronavírus.

Importante lembrar que representação é como os textos de mídia abordam assuntos ligados a gênero, idade, etnia, identidade nacional e regional. Os textos de mídia têm o poder de moldar o conhecimento e a compreensão de um público sobre esses tópicos.

Ao tratar de determinadas minorias, podemos amplificar preconceitos e divisões sociais presentes na sociedade ou promover a empatia e a diversidade. Um exemplo é a posição da mulher na sociedade ocidental. Durante anos, a publicidade, os filmes e a TV retratavam a mulher apenas como dona de casa, geralmente submissa, contribuindo para perpetuar esse estado das coisas. O mesmo ocorre quando filmes, *games* e anúncios promovem imagens estereotipadas de árabes, negros, idosos, crianças, LGBTQs e outros grupos. Como sugestão de leitura para professores, deixamos o artigo [#Blackslivesmatter](#) e a força das *hashtags*.

3. Construção coletiva: Sugira que os(as) estudantes utilizem o mesmo caderno em que é registrado o Diário de Bordo para iniciar o registro de uma lista de referência de fontes para pesquisa (*sites* oficiais, pessoas, entidades, universidades, *sites* de coletâneas de memes, *fake news*, humor, entre outros). Converse sobre a importância desses registros e do quanto essas informações podem ser úteis. (Organize esta tabela no final ou em folhas específicas, de modo que não atrapalhe o registro das sequências de aula).

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Quais ajustes foram propostos no grupo para melhorar o trabalho?
- Quais expectativas você tem em relação ao novo tema?

Aula 10: Racismo: uma história de dominação e resistência

Objetivos:

- Orientar pesquisa de textos midiáticos e a análise de fontes de informações a partir de critérios na busca de evidências de uma sociedade racista;

- Analisar confiabilidade de textos de mídia.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.

- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, analisar confiabilidade de texto de mídia.

- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**

- **Texto:** O Diário do Centro do mundo publicou (on-line) um artigo interessante sobre propaganda racista na cerveja Devassa que pode ajudar nas discussões sobre racismo institucional.

- **Texto:** Também há material de várias propagandas de empresas acusadas de racismo e infelizmente não faltam casos de racismo no futebol.

- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**

- **Arte: Fuja da desinformação – Seis perguntas para analisar se um texto de mídia é confiável** (inserido no quadro).

ATIVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:

1.Discussão: Questione os(as) estudantes:

- Como são publicadas notícias e histórias de racismo?

Como sugestão, um caso de racismo em uma pastelaria na Avenida Paulista, em São Paulo, ganhou bastante repercussão em 2019 e foi noticiado por diversos veículos. Solicite que os grupos façam uma pesquisa na *internet* e consultem essa história que envolve um advogado denunciando um crime de racismo. Faça uma pré-seleção das notícias ou acompanhe a pesquisa dos(as) estudantes para garantir que todos estejam vendo diferentes versões do mesmo caso.

2.Exploração: oriente os(as) estudantes para que cada grupo leia uma das versões levantando dados (lugar, envolvidos, condições) e fatos para depois comparar as abordagens das diferentes fontes. Discuta sobre a existência ou não da imparcialidade da notícia. Se um fato tem muitos lados, como podemos contar o que aconteceu na íntegra? Se quando um fato acontece cada um o relata de sua perspectiva pessoal, ou seja, do modo como o vê, um fato deixa de ser fato e se torna uma interpretação pessoal?

São questões complexas, mas existem alguns questionamentos que podem lhe ajudar. Retome as premissas da leitura midiática estudadas na Aula 3 e amplie a abordagem, compartilhando com os(as) estudantes as questões a seguir e guiando-os(as) para uma leitura mais segura.

- Qual o tipo de texto?
- Há informações verbais e não verbais?
- Qual o principal assunto?
- Quem escreve/fala?
- Como o tema é desenvolvido?

- Há explicações claras?
- Cita fontes reconhecidas e confiáveis?
- Baseia-se em fatos ou opiniões?
- Quem são os especialistas consultados?
- Qual o canal de informação?
- Qual a relevância dele?
- A publicação apresenta mais de uma versão sobre o fato, isto é, expõe outro ponto de vista como contraponto?
- Como você avaliaria a informação apresentada?
- Quais as informações consistentes e quais as fragilidades das informações?

Além da investigação do texto, é importante abordar os temas:

- Quem conta a história? Qual o ponto de vista?
- Quem está incluído? Quem não está incluído?
- Se outra pessoa ler essa história sentirá a mesma coisa? Por quê?
- Existem palavras ou expressões que apontam para um viés? Quais?

O quadro a seguir é um ótimo recurso. Se for possível, entregue uma cópia para cada estudante e solicite que colem no DIÁRIO DE BORDO.

Fuja da desinformação

6 perguntas para analisar se um texto de mídia é confiável

EVIDÊNCIAS <i>Os fatos se sustentam?</i>	FONTE <i>Quem criou isto, e posso confiar nesta fonte?</i>	CONTEXTO <i>Qual é a história maior?</i>	AUDIÊNCIA <i>Para quem isto foi criado?</i>	PROPÓSITO <i>Por que isto foi criado?</i>	EXECUÇÃO <i>Como esta informação está sendo apresentada?</i>
Procure informações que possam ser verificadas: nomes, números, lugares, documentos.	Considere todos os envolvidos na publicação e divulgação: quem escreveu, quem publicou, quem financiou, agregadores de conteúdo, usuários das mídias sociais.	Avalie se isto é toda a história ou parte dela, e considere as outras forças em jogo: eventos da atualidade, tendências culturais, objetivos políticos, interesses financeiros.	Identifique tentativas de agradar a um público específico ou um determinado tipo de pessoa, através de escolha de imagens, técnicas de apresentação, linguagem ou conteúdo.	Procure pistas sobre a motivação: a missão do editor, linguagem ou imagens persuasivas, táticas de monetização, agendas explícitas ou implícitas, chamados à ação.	Observe como a forma de apresentação afeta o impacto da mensagem: estilo, gramática, tom de voz, escolha de imagens, diagramação e elementos gráficos.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Para avaliar a confiabilidade de um texto de mídia eu...

Aula 11: Racismo: uma história de dominação e resistência

Objetivos:

- Acompanhar as pesquisas, orientar os grupos para que compreendam a dominação;
- Validar fontes e informações.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, pesquisar.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** Critério do(a) professor(a).
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Texto:** “*Um dia na vida de...uma pessoa negra*”, da série de quadrinhos da revista Superinteressante

ATIVACÃO

Chame a atenção dos(as) estudantes para o tema da sequência de aulas: **Racismo: uma história de dominação e resistência**. Questione o uso do termo dominação. Certamente, eles(as) trarão referências sobre a escravidão e as consequências dela em relação à condição do trabalho do negro que, apesar de liberto, não foi inserido socialmente.

Escolha um conteúdo como ponto de partida para a discussão. “*Um dia na vida de...uma pessoa negra*”, que integra a série de quadrinhos produzidos pela revista Superinteressante é um bom recurso para aprofundar a discussão. Os quadrinhos tentam contextualizar as situações desconfortáveis impostas diariamente às pessoas que sofrem algum tipo de preconceito e estão *on-line*.

Segundo a legenda de um dos quadrinhos, a cena mostra a apropriação de elementos da cultura negra por parte de um homem branco e depois os mesmos elementos utilizados por um homem negro. As mulheres fazem seu julgamento racista e hipócrita, mas o que queremos questionar é: de onde vêm os elementos que embasam o julgamento das moças? Da dominação. A dominação se impõe para além do racional. É a dominação que dita o belo, o bom, o merecedor, “o “tudo de bom”, enquanto o dominado é o feio, o mau, o desmerecedor, indigno. Você acha que as moças se consideram racistas? Por quê?

DESENVOLVIMENTO

1. Exploração: Com a situação retratada pelo quadrinho ou do material que você tenha escolhido como ponto de partida, solicite que os(as) estudantes retomem as pesquisas sobre o racismo e situações de racismo, tendo como ponto de reflexão a identificação da crença que alicerça dominação, seja ela implícita ou explícita.

FECHAMENTO:

Solicite que os grupos retomem todas as pesquisas feitas e anotem palavras-chave que representem suas últimas descobertas, complementando o quadro de ideias coletivo.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- O que eu descobri com “*Um dia na vida de... uma pessoa negra*” que mais me surpreendeu foi...

Aula 12: Racismo: uma história de dominação e resistência

Objetivos:

- Facilitar o reconhecimento de uma *fake news*;
 - Promover a reflexão sobre os impactos sociais, políticos e econômicos causados pela circulação desse tipo de informação.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, estratégias para lidar com a informação.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [A solução para as fake news passa pela educação](#)
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Vídeo:** [Fake news, Me explica, vai!](#)

ATIVAÇÃO:

Apresente para os(as) estudantes a seguinte situação:

FATO: Na noite de 20 de setembro de 2019, Ágatha Félix, de oito anos, foi morta quando voltava para casa no Complexo do Alemão.

VERSÃO 1: Testemunhas afirmam que o tiro partiu de policiais, que tentavam acertar uma moto que passava pelo local e atingiram a Kombi, na qual a menina estava com a mãe.

VERSÃO 2: A polícia, por outro lado, afirma que houve confronto e troca de tiros com criminosos. Testemunhas negam.

OPINIÕES: Um lado acusa a polícia de assassinato, outros culpam os criminosos, há os que acreditam que foi uma simples fatalidade e os que não sabem em que acreditar.

No meio dessa confusão, passou a circular nas redes sociais que um laudo publicado no dia 11 de outubro teria concluído que a bala que matou Ágatha Félix, de oito anos, não partiu da arma de um policial:

“O LAUDO BALÍSTICO do caso ÁGATHA, no Complexo do Alemão, saiu ontem 11Out19. Vocês sabiam? Não né, sabe por quê? Porque a perícia concluiu que o projétil no corpo da inocente Ágatha NÃO CONDIZ COM O PROJÉTIL USADO PELA PM no Rio de Janeiro”.

Trata-se de uma informação falsa, mas enquanto tal, foi publicada no Facebook, e até às 17h, do dia 14 de outubro, tinha sido compartilhada por 1,8 mil pessoas!

A VERIFICAÇÃO: A Agência Lupa verificou e, segundo a Polícia Civil do Rio de Janeiro, não é possível determinar, pelo laudo do caso, se a bala que matou a menina Ágatha Félix partiu de um fuzil usado por policiais ou criminosos. A investigação continua.

A Agência Lupa fez a verificação da notícia (verificamos-agatha-fuzil) e você pode mostrar à turma como foi feito o trabalho da equipe. Discuta com eles(as) todo o processo de disseminação e checagem de informação e depois apresente as etiquetas da Lupa. Eles reforçam a complexidade do universo informacional, mostrando que, entre o verdadeiro e o falso, as denominações não são nada óbvias.

Importante lembrar que grande parte da discussão gerada pelas informações que circulam na sociedade vem da nossa própria incapacidade de discernir adequadamente os tipos de informação. Discuta com a turma a importância de ler corretamente as mensagens que recebemos para entender as nuances que estão além do falso e verdadeiro. **Não basta impedir a circulação de fake news; é preciso impedir também a propagação de mensagens duvidosas, incompletas, tendenciosas ou maliciosas.**

A Agência Lupa costuma classificar as informações investigadas com etiquetas:

VERDADEIRO

A informação está comprovadamente correta

VERDADEIRO, MAS

A informação está correta, mas o leitor merece mais explicações

AINDA É CEDO PARA DIZER

A informação pode vir a ser verdadeira. Ainda não é

EXAGERADO

A informação está no caminho correto, mas houve exagero

CONTRADITÓRIO

A informação contradiz outra difundida antes pela mesma fonte

SUBESTIMADO

Os dados são mais graves do que a informação

INSUSTENTÁVEL

Não há dados públicos que comprovem a informação

FALSO

A informação está comprovadamente incorreta

DE OLHO

Etiqueta de monitoramento

Veja aqui outros exemplos notícias falsas verificadas, desta vez pela Agência Pública:

<https://apublica.org/2016/06/truco-cpi-derrapa-ao-calcular-mortes-de-negros-no-brasil/>

<https://apublica.org/2018/07/truco-paulo-rabello-acerta-gasto-em-educacao-e-erra-mortes-de-negros/>

<https://apublica.org/2018/10/truco-paises-tao-desiguais-como-o-brasil-tem-violencia-menor/>

DESENVOLVIMENTO

1. Discussão: Quais elementos sinalizam não se tratar de uma informação confiável? (erros de português – por quê? Não há referência de fonte ou a fonte não é confiável? A informação está descontextualizada? etc.) Você consegue perceber alguma intenção na publicação de uma informação falsa? Por que esse tipo de informação se espalha com tanta facilidade?

Guie os(as) estudantes para que percebam que toda informação falsa tem como base um contexto verdadeiro e toma para si elementos reais como forma de parecer confiável.

2. Exploração: Peça que os(as) estudantes assistam ao vídeo [Fake news, Me explica, vai!](#) para aprofundar a discussão e reforçar aspectos já abordados ao longo da Eletiva. Estimule-os(as) a falar sobre os temas abordados em pequenos grupos. Analise com eles(as) as estratégias que aparecem no final desta aula e veja suas impressões sobre elas.

Caso considere importante trabalhar com definições neste momento, explique aos(às) estudantes que *Fake News* são informações falsas, parcialmente adulteradas, manipuladas, com contexto ou imagem alterada, produzida com a intenção de enganar, confundir e manipular o leitor. As *fake news* tentam “pegar carona” na credibilidade de veículos jornalísticos conhecidos e, geralmente, são divulgadas por canais que tentam imitar o visual, o nome, o endereço eletrônico e/ou o *slogan* de jornais confiáveis. O termo *fake news* tem sido criticado

por pesquisadores, em primeiro lugar por representar um contrassenso: se algo é “notícia”, pressupõe-se que seja informação produzida dentro dos padrões éticos e de confiabilidade do jornalismo; se é falso, portanto, não pode ser chamado de notícia. Outro problema, é que o termo se popularizou a ponto de ser usado sem muito critério, inclusive como sinônimo para “toda e qualquer informação que me desagrade ou contraria”. O fenômeno das *fake news* tem se agravado em nossa sociedade, a ponto de ter consequências sérias. As notícias falsas já influenciaram eleições e causaram episódios de violência em diversos lugares do mundo.

FECHAMENTO:

Compartilhe essas imagens com os(as) estudantes e relembre estratégias importantes para lidar com a informação:

Fique esperto!

- Use o bom senso!**
É ultrajante?
Faz você ficar zangado?
Parece estranho ou mesmo bizarro? Provavelmente estão tentando manipular você.
Não compartilhe!
- Não tem autor?**
Não compartilhe!!
Se a informação é anônima ou não vem de fonte confiável,
não compartilhe!
- Parece suspeito? Faça uma busca.**
Procure as palavras-chave ou parte do título + 'falso' ou 'fake'.

● ▲ ■ EDUCAMÉDIA [VOLTAR AO MENU](#)

Pratique o ceticismo saudável.

“Epa! Peraí, o quê?!”



*A informação
causou em você
choque, surpresa
ou raiva?*



*Pause! Não
passe adiante
ainda.*



*Dedique um
momento para
investigar a
informação.*

Erin Gibson / TEDx

EDUCAMÍDIA

[VOLTAR AO MENU](#)

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Peça que a turma faça seus registros nos diários.

Aula 13: Racismo não é piada. É crime.

Objetivos:

- Esclarecer que racismo não é motivo de piada, é crime;
- Apresentar legislação;
- Abordar sobre cidadania e limites entre humor e crime.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - Slides: [Memes no universo da comunicação](#)
 - Plano de aula: [Memes na comunicação](#)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - Vídeo: [Memes, gifs e emojis: Me explica, vai!](#)
 - Texto: Racismo é crime, denuncie! (cartilha do Governo Federal)

ATIVACÃO:

Inicie uma conversa sobre humor. Você sabe de onde vem a risada? A risada é expressão emocional não verbal, ela é usada para manter laços com outras pessoas. Por isso é muito difícil rir sozinho.

Mas... Desde quando as pessoas deixaram de rir COM outro e passaram a rir DO outro? Assim as piadas racistas e outras não param de se espalhar. Ninguém gosta de ser motivo de deboche. Porém, racismo não é deboche, é crime.

DESENVOLVIMENTO

1. Discussão: Você sabe reconhecer uma atitude racista? Segundo a cartilha **Racismo é crime, denuncie!** do Governo Federal, “É comum a prática racista camuflar-se em situações cotidianas ou formas de brincadeira. A pessoa racista age de maneira preconceituosa, mas não admite seu preconceito. Estando ou não evidente, a vítima tem o direito de denunciar qualquer forma de ultraje, constrangimento e humilhação.

Principais ações do agressor:

- Apelidar de acordo com as características físicas a partir de elementos de cor e etnia da vítima;
- Inferiorizar as características estéticas da etnia em questão;
- Considerar a vítima inferior intelectualmente, podendo até negar-lhe determinados cargos no emprego, por exemplo;
- Ofender verbal ou fisicamente a vítima;
- Desprezar os costumes, hábitos e tradições da etnia;
- Duvidar, sem provas, da honestidade e competência da vítima;
- Recusar-se a prestar serviços a pessoas de diferentes etnias.

2. Exploração: Solicite que os(as) estudantes pesquisem as leis que determinam o crime de racismo. A lei nº [7.716](#), de 5 de janeiro de 1989, que prevê detalhadamente diversos crimes tipificados como crimes de Racismo (pesquisem o artigo 1º) e a [Constituição Federal](#) de 1988, em seu art. [5º](#), inciso [XLII](#).

Você pode também usar memes como exemplo e explorar na aula os limites entre humor e crime nesse tipo de linguagem com tão grande potencial de alcance. Além do vídeo Memes, gifs e emojis: Me explica, vai!, sugerimos o caso da Taís Araújo narrado num TEDx e também o infográfico da Safernet <http://saferlab.org.br/o-que-e-discurso-de-odio/>

Este é um bom momento para discutir o tema dos memes com os(as) estudantes. Aparentemente inocentes, eles(as) podem carregar ideias racistas e preconceitos. Veja indicações nas referências para professor e estudantes. No Diário de Bordo, há algumas perguntas para estimulá-los(as) a refletir sobre o papel dos memes.

FECHAMENTO:

3. Construção coletiva: Reorganize as ideias! Retome o quadro de palavras-chave. Peça que os(as) estudantes localizem nele palavras relacionadas ao crime de racismo. Criem juntos um novo grupo de palavras associadas à palavra CRIME, insira novas palavras, se for necessário. Indique palavras para cada grupo e solicite que formem com elas uma frase contra o racismo.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Meu trabalho com palavras-chave tem sido...
- Em relação ao racismo, as palavras... chamam minha atenção porque...
- Quando uma piada pode ser considerada crime?
- Como um meme transmite a sua mensagem? (humor ou sátira / visual / sintético / altamente compartilhável / enorme potencial para amplificar tensões ou fenômenos culturais da sociedade)
- Um meme pode/deve ser analisado do ponto de vista da credibilidade / responsabilidade / ética? >> aqui queremos concluir que um meme é um texto de mídia como outro qualquer e, portanto, sujeito às mesmas reflexões, sobretudo quanto ao propósito e credibilidade).

Aula 14: Racismo não é piada. É crime.

Objetivos:

- Explorar o *podcast* e a escuta atenta;
- Auxiliar na elaboração de um roteiro para *podcast*.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, criação de mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** **Como mobilizar a criação de mídias em prol do aprendizado significativo?** (Guia da Educação Midiática, p.133)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Vídeo:** [Representatividade, Me explica, vai!](#), do EducaMídia.

ATIVAÇÃO:

Pergunte aos(às) estudantes se já ouviram um *podcast*. Convide-os(as) a falar o que é, o que costumam ouvir e quando costumam ouvir. Pergunte se possuem referências e em qual área: esporte, videogame,

estudos, política, cotidiano. Lembrando que *podcast* é uma mídia de transmissão de informações como um programa de rádio, só que com o conteúdo sob demanda. Pode ser ouvido a qualquer momento, basta acessar e clicar no *play* ou baixar o episódio.

Ouvir e acompanhar *podcast* é um hábito relativamente novo entre os brasileiros, mas que tem atraído cada vez mais pessoas para uma quantidade crescente de conteúdos neste formato. Quais as vantagens comunicacionais dessa modalidade?

DESENVOLVIMENTO:

1. Discussão: Convide os(as) estudantes a ouvirem a entrevista dos atores Taís Araújo e Lázaro Ramos no *podcast* “Coisa de preto”. Sinônimo de representatividade, o casal estimula sonhos e mobiliza multidões. Numa conversa com o jornalista Bruno Teixeira, o casal fala sobre como as questões raciais influenciam suas carreiras, escolhas e responsabilidades. Eles também contam como fazem para educar os filhos em um Brasil, com debates cada vez mais polarizados.

Outra opção, é a entrevista do humorista carioca Yuri Marçal, que fala sobre racismo e “humor racista” com muita tranquilidade, disponível no mesmo *podcast*.

Para dar mais elementos à discussão, peça que assistam ao vídeo [Representatividade, Me explica, vai!](#), do EducaMídia. Conversem sobre o conteúdo do vídeo e peça que façam anotações no Diário de Bordo.

2.Exploração: Propor que os(as) estudantes façam anotações sobre pontos que considerarem importantes das entrevistas. Divida a turma em dois grandes grupos e proponha a escuta sob duas perspectivas: o conteúdo e a forma. Tomando como exemplo a entrevista dos atores, chame a atenção, em relação ao conteúdo, sobre alguns termos utilizados na conversa como: “construção”, “revisão de atitudes erradas”, “bolha”, “escolhas,” “educar crianças pretas”, “autoestima”, “consciência”, “entendimento racial”, “sentir-se possível”, “pertencimento”, “mecanismo de defesa”. Em relação à forma, faça anotações sobre a estrutura da entrevista, anote as perguntas feitas pelo jornalista e o modo como ele a conduziu, de acordo com as respostas que foram dadas.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Elabore coletivamente uma lista com os diferentes gêneros textuais possíveis e suas características. Proponha o planejamento e a elaboração de um roteiro de *podcast* de até 6 minutos com o tema **RACISMO É CRIME** por pequenos grupos. Explique que eles terão outras duas aulas para finalizar o roteiro, gravar o *podcast*, receber *feedback* dos colegas e depois publicá-lo.

Sugira que explorem episódios do Revisteen CBN Joca, um *podcast* feito especialmente para o público jovem para se inspirarem. Entre muitos assuntos abordados, racismo e *fake news* aparecem no episódio 16.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Quais critérios meu grupo utilizou na escolha do gênero para o *podcast*?
- Produziremos um/ uma....

Aula 15: Racismo não é piada. É crime.

Objetivos:

- Acompanhar a produção de um *podcast*
- Refletir sobre a criação de mensagens de mídia fundamentadas em escrita técnica e criativa, de forma ética e responsável.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas criação de mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Sociedade conectada tem novas práticas de ensinar e de aprender](#)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Podcast:** Revisteen CBN Joca

ATIVAÇÃO

Estimule os(as) estudantes a falar sobre seu processo criativo. Apresente a eles(as) algumas boas práticas que auxiliam nas etapas de investigação e produção. Volte a elas nas próximas ocasiões em que a turma estiver envolvida com criação de mídias e fluxo de produção.

Planejamento:

- 1) Planejar: O que você quer mostrar e como? Faça rascunhos.
- 2) Coletar: Encontre todos os elementos (texto, imagem, som) que você quer usar.
- 3) Organizar: Organize todos os elementos em uma pasta em seu computador.

Execução:

- 1) Criar: Crie imagens, clipes ou áudios originais.
- 2) Produzir: Monte o seu design/ vídeo/ pôster etc.
- 3) Publicar: Veja uma prévia e publique ou gere a imagem final.

DESENVOLVIMENTO

1. Construção coletiva: Auxilie os(as) estudantes no cumprimento das etapas planejadas, oriente-os(as) e ajude na elaboração do *podcast*, o produto final a ser produzido. Chame a atenção para as questões estudadas que envolvem a dificuldade que as pessoas têm em identificar o crime de racismo. Oriente-os(as) a utilizar uma linguagem clara e direta no sentido de atender essa demanda.

Proponha o compartilhamento do produto entre os grupos e a escuta atenta no sentido de aperfeiçoar a produção (última revisão).

A criação de mídias é um aspecto muito importante na educação midiática, cujo objetivo é desenvolver nos(as) estudantes habilidades para aplicar o conhecimento do ambiente informacional e midiático para solucionar problemas, para o exercício da cidadania e para a autoexpressão, bem como para criar peças de mídia fundamentadas em escrita técnica ou criativa desenvolvida, de forma ética e responsável. Por isso, aproveite esses momentos para fazê-los(as) refletir sobre o processo.

Além de utilizarem um modelo de *podcast* (há diversos disponíveis *on-line*), você pode trabalhar com eles(as) as perguntas essenciais que devemos nos fazer ao criar mídias. Veja o quadro a seguir:



Traduzido de Developing Habits of Inquiry: Key Questions to Ask When Analyzing & Producing Media Messages - Project Look Sharp, www.projectlooksharp.org - Ithaca College.

©Project Look Sharp. Distribuído por www.educamidia.org.br sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY 4.0)

Principais perguntas ao criar mensagens de mídia

<p>AUTORIA— Quem estou representando ao criar isso? Quem são meus co-criadores (se houver), e qual foi a contribuição de cada um?</p>	<p>PROPÓSITO— O que eu quero que as pessoas façam como resultado da minha mensagem? Por que estou criando isso? Quem é meu público-alvo? O que eu quero que as pessoas pensem (ou reflitam sobre) como resultado da minha mensagem?</p>	<p>CONTEÚDO— Que mensagens e impressões eu quero passar? Que ideias, valores e informações quero tornar explícitas? E implícitas? O que eu escolho deixar de fora dessa mensagem, e por quê? A maneira como apresento a informação e as ideias é justa?</p>
<p>TÉCNICAS— Quais técnicas funcionarão melhor para comunicar a mensagem para esse público, e por quê? Eu tenho (ou preciso ter) permissão para usar esse conteúdo?</p>	<p>CONTEXTO— Quando irei compartilhar essa mensagem com o meu público? Como o contexto cultural pode influenciar a maneira como a minha mensagem será interpretada?</p>	<p>CONTEXTO ECONÔMICO— Quem está patrocinando ou pagando por isto? Quem pode ganhar dinheiro com isso? Como isso pode afetar a minha mensagem?</p>
<p>CREDIBILIDADE— A informação nessa mensagem é correta? Como o público irá saber disso? Que fontes estou utilizando para informações e ideias, e por quê?</p>	<p>IMPACTO— Quem pode se beneficiar dessa mensagem? Quem pode ser prejudicado? Quais vozes estão representadas ou foram privilegiadas? Quais vozes foram omitidas ou ofuscadas? Qual é a minha responsabilidade para com o meu público?</p>	<p>INTERPRETAÇÕES— Como (e por que) pessoas diferentes poderão interpretar essa mensagem de forma diferente? O que eu aprendi sobre mim mesmo a partir das escolhas que fiz ao criar esta mensagem?</p>
<p>REAÇÕES— Como as pessoas poderão se sentir depois de ouvir, ler ou ver essa mensagem? Que tipo de atitudes as pessoas poderão tomar em resposta a isso?</p>		

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- As dificuldades durante a produção de um *podcast*;
- As facilidades durante a produção de um *podcast*;
- Por que o uso do *podcast* pode ser uma ferramenta de disseminação de informação?
- O que eu tenho de ter em mente quando produzo conteúdo e informação que vai ser compartilhado?

Aula 16: Racismo não é piada. É crime.

Objetivo:

Auxiliar os(as) estudantes na produção, finalização e distribuição de um *podcast*.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, criação, finalização e publicação de um *podcast*.

ATIVAÇÃO:

Construção coletiva: Auxilie os(as) estudantes no cumprimento das etapas planejadas, oriente-os(as) e ajude na elaboração do produto.

DESENVOLVIMENTO:

Compartilhe com eles(as) recursos para gravação e edição do *podcast*.

- **Como gravar um *podcast***

- Via Skype (com áudio do Skype) – utilize o Skype para reunir os(as) participantes e use algum programa para gravar a conversa, como o Mp3 Skype Recorder (Gratuito).

- Via Hangout (com áudio do Youtube) – utilize o Hangout do Youtube: é só ativar a transmissão e fazer o *podcast*. Ao encerrar a gravação, desative a transmissão e toda a conversa será salva em seu canal do YouTube. Obs.: A gravação pode ser acompanhada ao vivo.

- Use o Skype ou o Hangout para gravar o *podcast*. No lugar de gravar a conversa do Skype, cada participante deve ter um gravador para gravar sua própria voz. O Audacity faz muito bem este trabalho. Após a gravação, basta que todos exportem seus áudios em 128Kbps (qualidade excelente para voz) e enviem para o editor do *podcast*.

- **Como editar um *podcast***

- Um programa interessante e fácil de utilizar é o Audacity (gratuito).

- Reduza o volume gradativamente quando as pessoas começarem a falar.

- Procure nivelar o volume de todos os participantes.

- Procure manter a trilha sonora alta o bastante para ser ouvida e baixa o suficiente para não atrapalhar.

- Antes de publicar, coloque o *podcast* no seu celular ou *mp3 player* e ouça. Anote possíveis erros e momentos em que a trilha estiver tirando a atenção do papo.

- Depois os corrija.

FINALIZAÇÃO:

Depois de terem o produto concluído, proponha o compartilhamento entre os grupos e a escuta atenta no sentido de aperfeiçoar a produção. Distribua o produto, utilizando os diferentes canais midiáticos disponíveis e crie critérios e rotinas para acompanhar a repercussão nas mídias.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- De toda experiência, qual o aprendizado mais importante para mim?
- Há algo sobre o qual eu queira saber mais?

Aula 17: *Black Power*: um penteado, um símbolo da identidade, da afirmação estética instrumento de resistência e cultura.

Objetivos:

- Explorar os conhecimentos iniciais dos(as) estudantes;
- Guiar a pesquisa de textos midiáticos;
- Discutir o tema da representatividade.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, pesquisar.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Vídeo:** O que é racismo estrutural? (Silvio Almeida, disponível no *YouTube*)
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Texto:** "*Um dia na vida de uma pessoa negra*", Revista Superinteressante

ATIVÇÃO:

Apresente a nova pergunta norteadora: O que significa a volta do *Black Power*? Como essa expressão ficou conhecida no início dos anos 60?

Mostre a imagem de um cabelo *Black Power* e inicie a conversa com os(as) estudantes. Registre conhecimentos sobre o significado da expressão, bem como o impacto estético e social do uso do *Black Power* no passado e no presente. Vale lembrar que o programa da Globo BBB trouxe um episódio em abril de 2021, no qual a discussão sobre o significado do *Black Power* ganhou enorme repercussão.

Antes de seguir, proponha um teste rápido: peça que façam uma pesquisa no Google com as palavras "cabelo feio" para ver quais imagens estão associadas a elas. Veja qual vai ser a reação deles quando virem imagens de cabelos crespos e, claro, de cabelos *Black Power* nos resultados.

DESENVOLVIMENTO:

1. Discussão: Apresente para os(as) estudantes um trecho da publicação da Revista Raça, da Editora Pestana Arte & Publicações: "O Cabelo *Black Power*, também considerado por alguns como afro, foi considerado um estilo político pelo movimento de contestação dos negros desencadeado a partir da década de 60. Esse momento, ao atribuir ao cabelo crespo o lugar da beleza, representava, simbolicamente, a retirada do negro do lugar da inferioridade racial, no qual fora colocado pelo racismo."

Retome as discussões feitas na Aula 11 sobre o padrão de beleza imposto estar relacionado às características brancas no material "*Um dia na vida de uma pessoa negra*". Nesse contexto, o *Black Power* toma força no sentido de negar essa crença, como símbolo da valorização da identidade negra.

2. Exploração: Explore as opiniões, estimule-os(as) a justificá-las, utilizando conhecimentos iniciais sobre o assunto por meio de perguntas que promovam a reflexão sobre o impacto, a importância e a relevância do *Black Power* como símbolo de ruptura com padrões excludentes impostos aos negros.

3. Construção coletiva: Solicite que os grupos planejem amplas pesquisas envolvendo, entrevistas, documentários, dados estatísticos, charges, tirinhas, propagandas, *sites* e anúncios de cabeleireiros especializados em cabelos afro e em alisar cabelos afro. Polemize:

- O que os(as) estudantes pensam sobre os cabelos dos negros alisados e sobre o cabelo dos brancos quando são cacheados?
- Pode ser apenas uma questão de preferência ou liberdade?

Ressalte a importância de mostrar a pouca representatividade do negro na publicidade, por exemplo.

Aproveite para trazer para os(as) estudantes, mais uma vez o objetivo da Educação Midiática no sentido de ampliar a visão de mundo, por isso a necessidade da consulta a diferentes elementos que compõem a realidade dos negros nas mídias.

Uma atividade interessante para discutir a questão da representatividade, é pedir que os(as) estudantes listem as séries, HQs, filmes e *games* que mais consomem. Então, eles(as) devem registrar em uma tabela algumas das características dos heróis e vilões das histórias:

- Quem são os heróis? Anote o gênero e identidade sexual, raça, etnia ou nacionalidade, se são pessoas com deficiência ou alguma necessidade especial.
- Faça a mesma coisa para os vilões. Tabule a frequência de cada característica.

Por fim, observe com eles(as) se há algum padrão que começa a surgir, se existem grupos sub-representados ou ainda evidências de estereótipo.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- O que aprendi sobre o *Black Power* como símbolo?
- Como entendo a necessidade de, numa pesquisa, reunir diferentes fontes de informação em diferentes gêneros midiáticos?

Aula 18: *Black Power*: um penteado, um símbolo da identidade, da afirmação estética instrumento de resistência e cultura.

Objetivos:

- Oportunizar a pesquisa e a análise da realidade, levando em consideração as diferentes perspectivas que a compõem;
- Reforçar conceitos para análise eficaz de mídia.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Vídeo:** *O que é racismo estrutural?* (Silvio Almeida, disponível no *YouTube*)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Texto:** "*Um dia na vida de uma pessoa negra*", Revista Superinteressante

ATIVAÇÃO:

Retome com os(as) estudantes as discussões da aula passada envolvendo o tema do *Black Power* e peça que compartilhem os registros feitos em seus Diários de Bordo.

DESENVOLVIMENTO:

1. Exploração: Retome agora com os(as) estudantes os tópicos da análise de mídia da Aula 4 e discuta com eles(as) a aplicabilidade dos principais conceitos, que baseiam o processo de análise eficaz de mídia a partir das pesquisas feitas.

- 1. Todas as mensagens de mídia são “construídas”.**
- 2. Cada meio apresenta características e pontos fortes diferentes, além de uma “linguagem” de construção única.**
- 3. TODAS as mensagens de mídia contêm valores e pontos de vista embutidos.**

4. Pessoas aplicam suas habilidades, crenças e experiências para construir seus próprios entendimentos das mensagens midiáticas.

5. A mídia e as mensagens midiáticas podem influenciar crenças, atitudes, valores, comportamentos e o processo democrático.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Depois da reflexão proposta acima, levante com os grupos tópicos principais das pesquisas e, na perspectiva da força dos negros, estimule-os a concluir:

Quais as forças que impulsionam o negro na luta por igualdade?

Quais as forças que, de diferentes formas, pressionam os negros à passividade? (Pressões externas – racismo estrutural e pressões internas – necessidade de aceitação ou busca pelos padrões estéticos)

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Aprendi cinco principais conceitos que baseiam a leitura crítica da mídia, que são...
- Sobre a luta e a resistência do negro, entendo que algumas das forças que o impulsionam são.... (livre registro dos(as) estudantes).
- E, algumas das forças que tentam neutralizá-lo são... (livre registro dos(as) estudantes).

Aula 19: A força das lideranças que lutaram pela igualdade entre brancos e pretos no Brasil e no mundo.

Objetivo:

- Possibilitar que os(as) estudantes conheçam e respeitem as lideranças negras no Brasil e no mundo a partir do conhecimento da história e do entendimento das mudanças significativas que mobilizaram.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** Quanto vale a marca Mandela, Meio e Mensagem
 - **Vídeo:** Entrevista com Chimamanda Adichie, Programa Roda Viva (TV Cultura)
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Texto:** 5 lições de Nelson Mandela para crianças, jovens e adultos
(Fundaçãotelefonicao.org.br)

ATIVACÃO:

Para falar de lideranças que lutaram pela igualdade entre brancos e negros, o ponto de partida não pode ser outro. Apresente aos(as) estudantes uma imagem de Nelson Mandela. Pergunte se sabem de quem se trata e qual a importância desse homem para a África e para o mundo.

Nelson Mandela (1918-2013) foi presidente da África do Sul. Foi o líder do movimento contra o Apartheid - legislação que segregava os negros no país. Condenado em 1964 à prisão perpétua, foi libertado em 1990, depois de grande pressão internacional. Recebeu o “Prêmio Nobel da Paz”, em dezembro de 1993, pela sua luta contra o regime de segregação racial.

Solicite, então, que os(as) estudantes pesquisem um pouco mais sobre ele: origem, infância e adolescência, sua formação e a que se dedicou, sua prisão, como chegou à presidência da África do Sul, o Prêmio Nobel da Paz e sua importância para o mundo.

DESENVOLVIMENTO:

Exploração: Apresente para os(as) estudantes uma lista com nomes de líderes que lutaram pela igualdade de direitos entre brancos e pretos. No Brasil: Zumbi dos Palmares, Dandara, Tereza de Benguela, Maria Firmina do Reis, Luísa Mahin, Luís Gama, José do Patrocínio, Mãe Menininha do Gantois, Antonieta de Barros, Luísa Mahin, Carolina Maria de Jesus, Marielle Franco. No mundo: Elizabeth Eckford, Rosa Parks, Martin Luther King, Alice Walker, Malcom X, Spike Lee, Muhammad Ali, Chimamanda Ngozi Adichie. Verifique se alguém conhece a história de algum deles ou de outros. Se assim for, acrescente outros nomes à lista.

Distribua dois ou três nomes para cada grupo e proponha a pesquisa, em diferentes mídias. Desafie-os a encontrar outras referências e pontos de vista, como por exemplo, que usos a mídia faz desses nomes? O *site* Meio e Mensagem pesquisou os usos do nome Mandela. Sugira que chequem.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Proponha uma pesquisa e organização de informações para a elaboração de um painel com o nome, imagem, uma minibiografia e o registro de uma frase, uma ação ou um acontecimento significativo da vida e/ou da história de liderança, além de um parágrafo sobre a opinião do grupo justificando a escolha feita.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Sobre a luta e atuação das lideranças negras penso que....
- As três lideranças que mais me impressionaram foram..... porque....
- O que aprendi sobre mecanismos de busca?

Aula 20: A força das lideranças que lutaram pela igualdade entre brancos e pretos no Brasil e no mundo.

Objetivo:

- Promover o compartilhamento das pesquisas e das reflexões sobre a abordagem e o tratamento que a mídia dá para os temas que envolvem as lideranças negras.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [Blacklivesmatter e a força das hashtags](#)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Texto:** **Black Lives Matter: entenda movimento por trás da hashtag que mobiliza atos...**
(Universa uol)
 - **Vídeo:** [Bolha informacional: Me explica, vai!](#)

ATIVACÃO:

Inicie a aula, abordando o movimento negro no mundo: O Movimento Negro, na forma como o conhecemos hoje, é uma síntese de um fenômeno que vem de séculos: a luta pela reivindicação dos direitos da população negra ao redor do mundo. Ele é uma força histórica que sempre buscou alterar a situação de opressão, principalmente nos países que a população negra sofreu com a escravidão.

Ao redor do mundo, os movimentos negros sempre buscaram algo em comum: o respeito aos direitos civis da população negra e o combate ao racismo — enraizado até hoje na sociedade.

Com diferentes abordagens, cada Movimento Negro busca particularidades que fazem parte da realidade de cada país. No Brasil, por exemplo, a luta da população negra gira em torno do reconhecimento do racismo como crime, da dívida histórica dos mais de 300 anos de escravidão e da igualdade de oportunidades e inclusão social.

Em maio de 2020, o caso George Floyd, um americano negro assassinado por um policial branco, ajudou a colocar o movimento da pauta do dia em várias partes do mundo. Era o *#Blacklivesmatter*, que no Brasil ficou conhecido como *#Vidaspretasimportam*. O vídeo do policial asfixiando Floyd deflagrou uma série de protestos que marcaram o começo dessa década. Nas redes sociais, foram inúmeras manifestações.

Convide os(as) estudantes a fazerem uma pesquisa com essas *hashtags*. Depois, peça que apresentem as grandes personalidades que iniciaram e impulsionaram (impulsionam) o movimento e deem seu depoimento sobre o que aprenderam sobre o *#Vidaspretasimportam*.

DESENVOLVIMENTO

Exploração: Divida o tempo para que os grupos possam compartilhar suas experiências e informações pesquisadas. Oriente-os a contar um pouco sobre:

- Os procedimentos do grupo para a realização da pesquisa (estratégias de busca).
- Como foi a escolha das diferentes perspectivas (assuntos correlacionados que auxiliam a compreensão, como nos exemplos do uso comercial de Muhammed Ali e do discurso de Obama em homenagem a Martin Luther King) – planejadas ou apareceram durante a pesquisa?
- Foram encontradas informações completamente novas que surpreenderam o grupo? Quais?
- Foram encontradas informações diferentes quando as buscas ocorreram em computadores/dispositivos diferentes?
- Se sim, por que isso ocorreu?
- O que vocês sabem sobre "bolhas informacionais"? Elas explicam por que os mesmos termos, quando pesquisados por dispositivos e usuários diferentes, apresentam resultados diversos?
- Apresentação do líder e do material que será utilizado para a construção do painel.

Antes de passar para o fechamento da aula, explique que as bolhas informacionais são um fenômeno recente e extremamente preocupante, porque elas de certa forma podem moldar nossa visão de mundo. Eles formam um ambiente, especialmente *on-line*, em que as pessoas são expostas apenas a informações alinhadas às suas crenças e ideais, e em que trocam conteúdo só com quem tem opiniões semelhantes. No extremo, o fenômeno das "bolhas" faz com que as pessoas não tenham contato com opiniões divergentes, o que impede a amplitude e pluralidade de visão.

Peça que assistam ao vídeo sobre [Bolhas Informacionais](#) e depois abra uma discussão sobre esse fenômeno.

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Solicite que os(as) estudantes organizem as informações e os espaços para a montagem do painel *Líderes Pretos pelo Mundo em todos os Tempos*.

REGISTROS (10 min)

DIÁRIO DE BORDO

- Ao ouvir as experiências de meus colegas sobre suas pesquisas, percebo que os recursos midiáticos...
- O que aprendi sobre mecanismos de busca?
- Ao observar o painel de líderes, penso
- O que quero contar sobre o fenômeno das bolhas informacionais para amigos que não estão fazendo essa Eletiva é que...

Aula 21: Um Olhar Atento Para Carolina De Jesus

Objetivo:

- Apresentar para os(as) estudantes a vida e a obra de Carolina de Jesus.
 - **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
 - **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
 - **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** Escritor Benjamin Moser é acusado de racismo por trecho em biografia de Clarice Lispector, Portal Geledés
 - **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Texto:** Carolina Maria de Jesus: por que se fala tão pouco dessa mulher icônica? , Revista M de Mulher

ATIVAÇÃO:

Inicie a aula com um trecho da matéria publicada no Portal Geledés sobre o escritor acusado de racismo por trecho em biografia de Clarice Lispector. Segundo o texto, o escritor e historiador Benjamin Moser, autor de uma biografia de Clarice Lispector, vem sendo acusado de racismo desde que um trecho do livro, publicado no Brasil em 2011, foi resgatado nas redes sociais. A autora mineira Ana Maria Gonçalves republicou uma passagem de Clarice em que Moser descreve uma imagem, na qual Lispector aparece conversando com Carolina Maria de Jesus durante o lançamento de um livro.

“Numa foto, ela aparece em pé, ao lado de Carolina Maria de Jesus, negra que escreveu um angustiante livro de memórias da pobreza brasileira, Quarto de Despejo, uma das revelações literárias de 1960. Ao lado da proverbialmente linda Clarice, com a roupa sob medida e os grandes óculos escuros que a faziam parecer uma estrela de cinema, Carolina parece tensa e fora do lugar, como se alguém tivesse arrastado a empregada doméstica de Clarice para dentro do quadro, escreve o biógrafo na página 25.”

Proponha uma discussão sobre a publicação e a posição do historiador. É um exemplo de racismo? É uma brincadeira? É liberdade de expressão?

Para as discussões, prepare uma mostra de textos e vídeos sobre a Carolina de Jesus.

Benjamin Moser nasceu em Houston, nos Estados Unidos da América, em 1976, e formou-se em história. Colunista da *Harper's Magazine* e colaborador do *The New York Review of Books*, Moser já está acostumado com o mundo literário. Não foi à toa que aprendeu português e conheceu a obra de Clarice Lispector. Todo aquele seu interesse pela escritora emblemática seria transformado em um livro biográfico, *Clarice* (Cosac Naify), o primeiro a ser feito sobre a autora e por alguém que não era brasileiro. A revista Cult fez um artigo sobre o caso da acusação de racismo.

DESENVOLVIMENTO

Exploração: Esta aula se propõe a “navegar” pela vida e pela obra de Carolina de Jesus. Utilize os *links* da pesquisa e distribua para os(as) estudantes, proponha a leitura coletiva – cada grupo em seu equipamento, acompanhando a leitura ou a apresentação de vídeo ou apresente você, caso tenha uma tela que permita a leitura de todos. Inicie pela entrevista com Tom Farias, autor da biografia da escritora, feita pela revista M de Mulher. O título da entrevista, disponível no *site* da revista, é: Carolina Maria de Jesus: por que se fala tão pouco dessa mulher icônica?

FECHAMENTO:

Construção coletiva: Apresente outras notícias ou vídeos que contam um pouco mais sobre Carolina de Jesus. Como sugestão, há textos interessantes publicados pelo *EIPais* Brasil, pela Carta Capital, um vídeo em que a filha de Carolina fala sobre a mãe e um programa no Canal Futura. Todos eles são facilmente encontrados na *internet*.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- O que me impressionou na história de Carolina de Jesus?

Aula 22: Racismo: uma história de dominação e resistência

Objetivos:

- Apresentar para os(as) estudantes o Museu AfroBrasil;
- Refletir sobre o papel da educação midiática no antirracismo.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.

- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** [O papel da educação midiática no antirracismo](#), EducaMídia
 - **Texto:** [Representatividade importa, sim](#)
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Museu AfroBrasil, São Paulo SP**

ATIVAÇÃO:

Converse com os(as) estudantes sobre museus:

- Quais conhecem ou ouviram falar?
- Para que servem?
- Por que são importantes?

Os museus são instrumentos de preservação da memória cultural de um povo, responsáveis por seu patrimônio material ou imaterial. Por muito tempo eram locais restritos a pessoas privilegiadas e convidadas, pois sua finalidade maior era manter objetos e documentos preservados. Hoje, são locais livres abertos ao público em geral, de caráter educativo, cuja missão é recuperar, preservar e disseminar a memória coletiva por meio de seus objetos.

Apresente, então, o Museu AfroBrasil que fica no Parque do Ibirapuera, na cidade de São Paulo. Se for viável - dependendo do contexto da pandemia -, organize uma visita, seria uma oportunidade incrível. Se não, leia para os(as) estudantes: "Museu conserva, em 11 mil m2 um acervo com mais de 6 mil obras, entre pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, documentos e peças etnológicas, de autores brasileiros e estrangeiros, produzidos entre o século XVIII e os dias de hoje. O acervo abarca diversos aspectos dos universos culturais africanos e afro-brasileiros, abordando temas como a religião, o trabalho, a arte, a escravidão ao longo da trajetória histórica e das influências africanas na construção da sociedade brasileira".

DESENVOLVIMENTO:

Exploração: Caso não seja possível agendar uma visita, aproveite os recursos tecnológicos, midiáticos e conheça um pouco do Museu. Explore o *site*, veja a finalidade, como está organizado, a programação, seus projetos e ações educativas e de apoio à arte, entre outras informações.

A cada momento de exploração, lembre os(as) estudantes de um aspecto muito importante na vida *on-line*: a curadoria. Para desenvolver esse hábito nos(as) estudantes, sugira que organizem os conteúdos mais interessantes que encontrarem em mural digital (como *Padlet*, *Wakelet* etc.), documento compartilhado ou até no bloco de notas do celular. Sem se esquecer do Diário de Bordo!

FECHAMENTO:

O Museu AfroBrasil tem uma biblioteca que disponibiliza todos os livros de Carolina de Jesus e no *site* há um teste que diz: Qual a obra de Carolina de Jesus que mais combina com você? Peça que façam o *quiz* e proponha aos(às) estudantes um *tour* virtual pelo museu.

A visitação pode ser feita, tendo como temática histórias, a organização de itens por coleção, por si, o *tour* pelos andares do prédio ou pelo acervo digital, utilizando palavras-chave como: tela, origem, paisagem, homem, mulher, natureza, retrato, escultura, tecidos, entre outras.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- O que conheço sobre uso de tecnologias para facilitar a visita virtual ou real em museus?
- O que eu penso sobre a importância de se preservar a história dos povos negros em museus?

Aula 23: Racismo: uma história de dominação e resistência.

Objetivo:

- Orientar os(as) estudantes a planejar e realizar uma ENTREVISTA.
 - **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
 - **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, planejar uma entrevista.
 - **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - Texto: [Quando o jornalismo encontra a sala de aula.](#)
 - Texto: [Somos todos jornalistas?](#)
 - **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - Vídeo: [O que é jornalismo e por que importa](#)

ATIVAÇÃO:

Comece a aula perguntando aos(às) estudantes sobre o que lembram sobre o gênero entrevista. Apresente algumas dicas como:

Existem **perguntas abertas**, que possibilitam que o entrevistado manifeste sua opinião ou analise uma situação. Essas perguntas podem ser feitas diretamente: “Qual sua opinião sobre ou iniciando as questões com: “Quais”, “De que forma”, “Como”, “Por quê”.

Existem as perguntas **fechadas**, que podem limitar o entrevistado a responder com pouquíssimas palavras. Nessas, o entrevistador já diz tudo e cabe ao entrevistado dizer SIM ou NÃO.

Sugira que reflitam sobre o trabalho jornalístico e sua importância e que assistam ao vídeo [O que é jornalismo e por que importa.](#)

Lembre-se de que é crucial que crianças e jovens entendam o papel da imprensa e se espelhem no método jornalístico em seu processo de construção de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO:

Exploração: Proponha que cada um prepare um roteiro com cinco perguntas para o/a colega, (além de apresentações, comentários e despedida) sobre as vivências realizadas até agora sob o tema e apresentem um ao outro as perguntas para que possam pensar nas respostas. Reúna foto do entrevistado e imagens que representem a luta dos negros. A produção deverá ser finalizada digitalmente para publicação e divulgação nas redes, assim como o *podcast* da Aula 16. Pensado o roteiro, peça que escolham como publicar a entrevista.

Lembre-os(as) das boas práticas para criação de mídias que vimos na Aula 15, com etapas para o planejamento e a execução do projeto de criação. Reforce sempre a importância de refletir sobre nossa responsabilidade ao criar e compartilhar conteúdo. A possibilidade de publicar nossos conteúdos para audiências reais nos dá um poder enorme. Mas, como já mostrou um filme famoso, “com grandes poderes vêm grande responsabilidade”. Será que algum(a) estudante se lembra da fala de tio Bem em O Homem Aranha,?

☺

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Consegui planejar facilmente as perguntas para realizar a entrevista?
- Estou satisfeito com meu papel de entrevistado? Por quê?

Aula 24: Racismo: uma história de dominação e resistência.

Objetivo:

- Auxiliar os(as) estudantes na finalização do arquivo de na publicação da entrevista.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, finalizar entrevista.

- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** A critério do(a) professor(a).
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Vídeo:** Indicação do(a) professor(a).

ATIVAÇÃO:

Comece a aula discutindo aspectos da criação da entrevista. Peça que os(as) estudantes reflitam sobre as mídias com que mais interagem, as criações que mais gostam de fazer e falem sobre a importância do que têm aprendido sobre jornalismo e como esse aprendizado impacta a forma como querem consumir notícias e criar conteúdos.

DESENVOLVIMENTO:

1. Construção coletiva: Retome os canais de distribuição dos arquivos utilizados na Aula 16 para a distribuição do *podcast* e avaliem coletivamente a viabilidade da distribuição da entrevista. Oriente os(as) estudantes a realizarem a revisão, a finalização e a distribuição dos arquivos. Compartilhe os arquivos entre todos.

FECHAMENTO:

Estimule a turma a falar do processo de criação, do trabalho colaborativo e do *feedback* de colegas. Convide-os(as) a refletir sobre isso e explique que algumas habilidades estão entre as mais importantes para o século 21. Além dos conhecidos 4Cs – saber se comunicar bem, colaborar, ser criativo e pensar criticamente -, as habilidades midiáticas estão na caixa de ferramentas imprescindíveis para a cidadania e participação na sociedade. Reforce a importância desta Eletiva para a vida de cada estudante, não importa o caminho profissional que decida seguir.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- O que mais me marcou durante o trabalho com o tema RACISMO: UMA HISTÓRIA DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA?
- Como percebo a responsabilidade da mídia na manutenção do “*status quo*” e quais avanços podem ser percebidos?

Aula 25: A luta dos pretos

Objetivos:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa;
- Refletir sobre a criação de mídias como forma de consolidar aprendizado.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, criação de mídias.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Webinar:** [Racismo e Representação nas mídias](#)
 - Texto: [A escola precisa combater o discurso de ódio](#)
- **Referências/recursos para os(as) estudantes:**
 - **Vídeo:** [Criar para aprender, Me explica, vai!](#)

ATIVAÇÃO:

Retome as atividades realizadas nas Aulas 5 e 6, por meio dos registros do Diário de Bordo. Na ocasião, os(as) estudantes registraram três percepções sobre o Rap e o racismo, além de rimas significativas e trechos ou mensagens importantes do Rap que ouviram. Proponha que alguns(as) estudantes compartilhem seus registros e oriente todos a anotar ideias que surgirem a partir do colega.

Apresente para eles(as) a **proposta final que é a de produção de um Rap** com o tema: A LUTA DOS PRETOS. A produção acontecerá por etapas. A cada etapa, os(as) estudantes produzirão, individualmente, pequenos textos, do gênero que desejarem.

Lembre-os(as) de que o tema pode ser compreendido e explorado em linguagem figurada. As produções serão compartilhadas apenas entre os integrantes do mesmo grupo, a cada aula, para que sejam feitas sugestões de aperfeiçoamento do texto. Ao final, todos os textos auxiliarão na composição de um Rap.

Embora essa não seja a primeira atividade de criação da trilha, este é um bom momento para os(as) estudantes assistirem ao vídeo [Criar para aprender, Me explica, vai!](#), do EducaMídia. Ali são abordados aspectos interessantes não só da educação midiática, mas da criação de conteúdo como forma de consolidar conhecimento e demonstrar o aprendizado.

Algumas referências importantes no universo do Rap são os Racionais MCs e Emicida. Os Racionais MCs são considerados o maior grupo de Rap do Brasil. Com canções que demonstram a preocupação em denunciar a destruição da vida de jovens negros e pobres das periferias brasileiras, o racismo, o preconceito, a miséria, a exclusão social, a violência, as drogas e o crime, o grupo está entre os mais influentes do país há mais de duas décadas.

Além de fã dos Racionais, Leandro Roque de Oliveira, Emicida, é um rapper, cantor e compositor brasileiro. É considerado uma das maiores revelações do *hip hop* do Brasil da década de 2000.[1] O nome "Emicida" é uma fusão das palavras "MC" (Mestre de Cerimônia, figura típica do mundo do rap) e "homicida". Por causa de suas constantes vitórias nas batalhas de improvisação, seus amigos começaram a falar que Leandro era um "assassino", e que "matava" os adversários através das rimas. Mais tarde, o rapper criou também um acrônimo para o nome: E.M.I.C.I.D.A. (Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte).

DESENVOLVIMENTO:

1. Exploração: Retome o quadro de ideias e palavras-chave e explique que ele será uma espécie de instrumento para o garimpo de ideias. As palavras estarão lá para auxiliar e inspirar a criação dos textos. Se for possível, passe o vídeo "Sobre a cara e a identidade do negro na mídia - A Identificação do negro, conscientização racial", disponível no Blog da Taya – influenciadora digital. Relembre a turma de outro episódio, envolvendo a jornalista Maju Coutinho em que o vídeo de uma garotinha preta dizia que seu cabelo era igual ao de Maju.

2. Construção coletiva: Defina coletivamente a composição dos grupos para essa nova fase. Haverá mudanças? Componha os novos grupos de trabalho.

FECHAMENTO:

Produção individual e coletiva: Solicite que cada estudante escreva seu texto e depois compartilhe com uma pessoa do grupo, para que um colabore com a escrita do outro. A cada fase de escrita, este(a) parceiro(a) deverá ser trocado(a). Os textos devem ser guardados para a última fase. Durante a produção, peça que cada grupo identifique seus componentes como "autores" e aproveite para informá-los sobre a questão da autoria e da necessidade de resguardar os direitos de quem produziu ou criou quaisquer textos ou obras artísticas.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Para mim a identidade do preto é...

Aula 26: A luta dos pretos.

Objetivos:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa;
- Refletir sobre a audiência que se quer atingir.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto:** Cores na mídia, por Luciano Guimarães , disponível *on-line* no Portal do Marketing
 - **Texto:** A influências das cores na publicidade, por Eduardo Figueiredo, disponível em marketingmoderno.com.br
- **Referências/recursos para os(as)estudantes:**
 - **Vídeo:** [Edição Me explica, vai!](#)

ATIVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Exploração: Permita que os(as) estudantes realizem novas pesquisas e consultas. Tenha em mente que orientá-los(as) adequadamente nesta etapa de pesquisa e produção de conteúdo, é dar a eles(as) a oportunidade de:

- aprender a investigar um assunto em profundidade;
- aprender a lidar com busca e avaliação da informação;
- construir adequadamente o seu conhecimento;
- mobilizar as ferramentas criativas que têm à disposição.

Tendo clareza disso, faça-os(as) refletir sobre a audiência que querem atingir com o Rap ou qualquer de suas criações. Estimule-os(as) a pensar nesse grupo real, com o qual querem se comunicar e em quais seriam as melhores linguagens/formatos para chegar a ele.

2. Produção individual e coletiva: Solicite que cada estudante escreva seu texto e depois compartilhe com uma pessoa do grupo, para que um colabore com a escrita do outro. A cada fase de escrita, este parceiro(a) deverá ser trocado. Os textos devem ser guardados para a última fase.

Ao longo desse processo criativo, sempre que possível, trabalhe com esse *checklist* de perguntas que os(as) estudantes têm de fazer para garantir a reflexão e atenção a pontos específicos que todo processo de criação de mídias demanda:

- Estou fazendo uso adequado de imagens, dados, textos e áudio?
- Está claro para mim que todas as mídias têm linguagens próprias?
- Estou adaptando os textos a cada formato de mídia?
- Consigo justificar minhas escolhas criativas e estéticas?
- Estou analisando as vantagens e desvantagens de cada ferramenta segundo o propósito?
- Estou praticando a análise e a autorreflexão enquanto autor de conteúdos?

FINALIZAÇÃO:

Antes de finalizar a aula, sugira que assistam ao vídeo [Edição Me explica, vai!](#) e discuta com eles(as) esse processo tão importante na criação de conteúdo de mídia.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Para mim, a cor do preto é...

Aula 27: A luta dos pretos.

Objetivo:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, pesquisar, trabalhar colaborativamente.

Referências/recursos para os(as)estudantes:

- **Vídeo:** *Hair love*

DESENVOLVIMENTO

Exploração: Permita que os(as) estudantes realizem novas pesquisas e consultas. Proponha que a turma assista "*Hair love*", que conta a história de um pai negro que aprende a cuidar e pentear do cabelo de sua filha. O filme ganhou o Oscar de melhor animação em 2020.

FECHAMENTO:

Produção individual e coletiva: Solicite que cada estudante escreva seu texto e depois compartilhe com uma pessoa do grupo, para que um colabore com a escrita do outro. A cada fase de escrita, este(a) parceiro(a) deverá ser trocado. Os textos devem ser guardados para a última fase. Reitere a importância e a riqueza de trabalhar colaborativamente e de poder compartilhar conteúdos com tanta facilidade.

REGISTROS:

DIÁRIO DE BORDO

- Para mim, o cabelo do preto é...

Aula 28: A luta dos pretos

Objetivos:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa;
- Aprimorar as produções a partir dos comentários dos colegas;
 - **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
 - **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, trabalhar colaborativamente.
 - **Referências/recursos para os(as) professores:**
 - **Texto: Como oferecer voz e escolha aos nossos alunos** (Guia da Educação Midiática, p. 123)

ATIVAÇÃO:

Estimule os(as) estudantes a comentar sobre o processo de criação e colaboração antes de começar a aula.

DESENVOLVIMENTO:

Permita que os(as) estudantes realizem novas pesquisas e consultas. Não perca a oportunidade de retomar conceitos abordados ao longo da trilha. A educação midiática demanda prática e precisamos estar sempre atentos à forma como lidamos com a informação, seja quando a consumimos ou quando a produzimos. Mas não basta deixar os(as) estudantes envolvidos(as) em processos de investigação e criação, conforme seus interesses e em percursos individualizados, sem lhes dar amparo.

Na medida do possível, o papel do professor é oferecer roteiros, estratégias e mentoria ao longo do percurso, de modo a guiar a investigação, a criação e a produção de conteúdo, e garantir que os(as) estudantes atinjam os objetivos desejados. É importante deixar claro o que é esperado deles(as), tanto em conteúdo como em execução.

FECHAMENTO:

Produção individual e coletiva: Solicite que cada estudante escreva seu texto e depois compartilhe com uma pessoa do grupo, para que um colabore com a escrita do outro. A cada fase de escrita, este(a) parceiro(a) deverá ser trocado(a). Os textos devem ser guardados para a última fase.

REGISTROS

DIÁRIO DE BORDO

- Para mim, a luta do preto é...

Aula 29: A luta dos pretos

Objetivos:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa;
- Revisão e aperfeiçoamento das produções.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.
- **Referências/recursos para o(a) professor(a):**
 - **Texto: Como oferecer voz e escolha aos nossos alunos** (Guia da Educação Midiática, p. 123)

ATIVAÇÃO:

Estimule os(as) estudantes a comentar sobre o processo de criação e colaboração antes de começar a aula.

DESENVOLVIMENTO:

Permita que os(as) estudantes realizem novas pesquisas e consultas.

FECHAMENTO:

Produção individual e coletiva: Solicite que cada estudante escreva seu texto e depois compartilhe com uma pessoa do grupo, para que um colabore com a escrita do outro. A cada fase de escrita, este(a) parceiro(a) deverá ser trocado(a). Os textos devem ser guardados para a última fase.

3. Registros

DIÁRIO DE BORDO

- Para mim, a vitória do preto é...

Aula 30: A luta dos pretos

Objetivos:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa;
- Nova etapa de trabalho colaborativo e aperfeiçoamento da produção individual.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, aprender premissas para análise crítica da mídia.

DESENVOLVIMENTO:

Exploração: Permita que os(as) estudantes realizem novas pesquisas e consultas.

FECHAMENTO:

Produção individual e coletiva: Solicite que cada estudante escreva seu texto e depois compartilhe com uma pessoa do grupo, para que um colabore com a escrita do outro. A cada etapa de escrita, este(a) parceiro(a) deverá ser trocado(a). Os textos devem ser guardados para a última fase.

REGISTRO:

DIÁRIO DE BORDO

- Para mim, o trabalho final em grupo foi...

Aula 31: A luta dos pretos

Objetivos:

- Promover a escrita responsável, crítica e criativa;
- Produção coletiva e discussão sobre formato narrativo.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar, avaliar formato narrativo.

DESENVOLVIMENTO

1. Construção coletiva: Proponha que os(as) estudantes retomem suas produções individuais e, por meio delas, construam um Rap com o tema **A Luta e Vitória Dos Pretos**.

Estimule-os(as) a pensar:

- Em que formatos esse Rap também poderia chegar à audiência que eles(as) querem atingir?
- Em casos de audiências diferentes, os formatos também deveriam variar?
- Seria um áudio, vídeo, *podcast*, um *post* nas redes sociais, um quadrinho, um cartaz?
- Discuta com eles(as) o tema de forma e função.
- Explique que dependendo do público que queremos atingir o produto deve ter um formato. Os(as) estudantes devem pensar na maneira mais adequada de se dirigir a crianças ou idosos, ao público interno da escola ou a alguma autoridade, e deixar que isso oriente a escolha do que vão criar.

A escolha do formato narrativo é uma etapa muito importante na criação de conteúdo e é sempre bom "pensar como uma história pode ser contada". Faça os(as) estudantes refletirem sobre os elementos centrais e de sua intenção ao contar uma história e, então, será muito mais fácil escolher o formato ideal.

Você pode dar alguns exemplos:

- A sua história precisa usar números? Use visualização de dados.
- Os elementos de tempo ou espaço são importantes? Linhas do tempo e mapa são a solução.
- Se a sua história tem personagens, vídeos com entrevistas trarão a conexão emocional com eles.

Use a tabela a seguir para inspirar os(as) estudantes nessa reflexão. O que será, afinal, que o Rap deles(as) também pode ser?

CONSUMO ATIVO	Explorar dados	Visualizações interativas
	Localizar histórias no espaço	Mapas
	Localizar histórias no tempo	Timelines
	Reunir conteúdo em diversas mídias	Apresentações interativas
CONSUMO PASSIVO	Apresentar fatos e dados de modo claro e sucinto	Visualização de dados / infográfico
	Explicar conceitos complexos de forma visual	Animações / quadrinhos / <i>videoexplainers</i>
	Contar histórias com predominância de texto	Ebook
	Contar histórias com personagens e criar conexão emocional	Vídeo

Esteja disponível para possíveis dúvidas e ajustes.

Aula 32: A luta dos pretos

Objetivo:

Viabilizar as apresentações e conversar sobre o percurso e as aprendizagens.

- **Materiais:** lousa, caneta, diário de bordo, celular ou computador com acesso à *internet*.
- **Atividades:** refletir, discutir, argumentar.

ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Ações: Organize um grande final, para que os(as) estudantes compartilhem suas produções e preparem-se para o momento de **culminância** da Eletiva. A culminância deverá ser a apresentação do Rap criado pelo grupo. Decida com o grupo a melhor forma de compartilhar o Rap criado na comunidade escolar. Além de escolherem um canal ou mídia para divulgação (áudio, *podcast* etc.), poderá ser preparada uma apresentação presencial do Rap criado, com toda a sua estrutura, isto é, alguém fazendo o papel de MC (mestre de cerimônia) e um(a) estudante, escolhido pelo grupo, para apresentar a música. A letra impressa poderá ser distribuída entre os presentes para a apresentação final.

2. Discussão: Proponha que os(as) estudantes contem um pouco sobre como foi o trabalho na Eletiva: momentos marcantes, confortáveis, desconfortáveis, grandes descobertas, possíveis dúvidas e desafios.

- Solicite que retomem um dos registros feitos na Aula 1, para responder à pergunta: “QUAIS EXPECTATIVAS VOCÊ TEM EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO MIDIÁTICA?”

Perceba se todos estão à vontade para se manifestar oralmente e questione:

- QUEM TEVE SUAS EXPECTATIVAS ATINGIDAS? Quais eram?

SUPERADAS? Em quê?

QUEM NÃO TEVE SUAS EXPECTATIVAS ATINGIDAS? Gostaria de contar por quê?

Registre as respostas da turma e verifique se elas correspondem ou validam suas próprias expectativas na condução dessa Eletiva.

- Retome alguns conceitos trabalhados e converse com os(as) estudantes sobre o significado e a aplicação prática deles:

Desinformação:

Conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não. A desinformação pode ser resultado de um erro, de um dado incompleto ou de uma manchete mal escrita, o que acaba gerando a interpretação equivocada da informação. Mas pode nascer da intenção de enganar, tendo como possíveis motivações ganhar dinheiro ou conquistar apoio para uma determinada causa ou ideia. A desinformação também pode ter origem no baixo letramento informacional dos próprios leitores – é o que ocorre, por exemplo, quando um conteúdo humorístico é confundido com uma informação real ou quando o leitor vê apenas o título, não consumindo o restante da notícia que traz um retrato mais completo do assunto. A desinformação, amplificada nas redes sociais, tem o potencial de atrapalhar os mecanismos que garantem a democracia.

Fake news:

Informação falsa, parcialmente adulterada, manipulada, com contexto ou imagem alterada, produzida com a intenção de enganar, confundir e manipular o leitor. As *fake news* tentam “pegar carona” na credibilidade de veículos jornalísticos conhecidos e, geralmente, são divulgadas por canais que tentam imitar o visual, o nome, o endereço eletrônico e/ou o *slogan* de jornais confiáveis. O termo *fake news* tem sido criticado por pesquisadores, em primeiro lugar por representar um contrassenso: se algo é “notícia”, pressupõe-se que seja informação produzida dentro dos padrões éticos e de confiabilidade do jornalismo; se é falso, portanto, não pode ser chamado de notícia. Outro problema, é que o termo se popularizou a ponto de ser usado sem muito critério, inclusive como sinônimo para “toda e qualquer informação que me desagrade ou contraria”. O fenômeno das *fake news* tem se agravado em nossa sociedade, a ponto de ter consequências sérias. As notícias falsas já influenciaram eleições e causaram episódios de violência em diversos lugares do mundo.

Bolha informacional:

Ambiente, especialmente *on-line*, em que as pessoas são expostas apenas a informações alinhadas às suas crenças e ideais, e em que trocam conteúdo apenas com quem tem opiniões semelhantes. No extremo, o fenômeno das “bolhas” faz com que as pessoas não tenham contato com opiniões divergentes, impedindo uma visão mais ampla e plural da realidade.

A “bolha” é reforçada pela forma como as plataformas sociais funcionam: a partir de nossos hábitos e pesquisas na *internet*, os algoritmos, que podem ser descritos como uma sequência finita de ações executáveis que têm como objetivo obter uma solução para um determinado tipo de problema, conseguem identificar nossos gostos e opiniões e nos apresentam mais conteúdo desse tipo, buscando maior engajamento. Este fenômeno é agravado pelo chamado “viés de confirmação” – a tendência natural que temos de lembrar, interpretar ou pesquisar por informações de maneira a confirmar nossas crenças ou hipóteses iniciais. No limite, a “bolha” contribui para agravar a polarização da sociedade e tornar o debate menos saudável.

Conteúdo viral:

Um conteúdo viral é aquilo que é divulgado e compartilhado por muita gente e ganha ampla repercussão na *internet*. Pode ser um vídeo, um áudio, GIF ou imagem. É um termo relacionado à palavra ‘vírus’, por ter o poder de se espalhar rapidamente. Também usado como verbo - exemplo: “a foto viralizou nas redes sociais”. Um meme é um tipo particular de informação viral: é uma ideia ou conceito disseminada de forma visual e sucinta, geralmente com tom de sátira ou humor, e que circula com rapidez pela *internet*.

Curtir, comentar, compartilhar:

Formas de relacionamento e participação que caracterizam as mídias sociais, geralmente descritas como “engajamento”. O engajamento do usuário é valioso para as plataformas, pois fornece informações que ajudam os algoritmos a compor seu perfil e enviar anúncios ou mensagens extremamente personalizados; e é valioso também para as marcas, pois um consumidor engajado ajuda na sua divulgação. É por isso que as plataformas

valorizam os conteúdos que promovem mais engajamento, no que se convencionou chamar de “economia da atenção”. Ao interagir com um conteúdo, você deixa rastros no ambiente digital. Além disso, ao curtir ou compartilhar um *post*, você está endossando aquele determinado conteúdo - é como se você “assinasse embaixo”. Por isso, é preciso atuar nas mídias sociais com consciência do seu papel e do impacto das suas palavras e ações.

1. Registro

Ao final, solicite um último registro no DIÁRIO DE BORDO:

- Depois de todo caminho percorrido explorando a educação midiática, como você se sente em relação à sua percepção sobre as informações que você recebe no dia a dia?
- Você se sente mais seguro?
- Sente-se mais preparado para detectar uma *fake news*?
- Percebe mudanças no seu comportamento de curtir, comentar e compartilhar o que lê ou assiste? Quais?
- Que aprendizados desta Eletiva você acha que devem ser compartilhados com seus amigos ou familiares?

GLOSSÁRIO

Algoritmo

Sequência de ações para solucionar determinado tipo de problema. Usado na ciência da computação, funciona como uma “receita” para executar tarefas similares.

Apuração jornalística

Uma das etapas do processo jornalístico. Nela, o repórter coleta informações e documentos, faz entrevistas e busca qualquer outro tipo de conteúdo que possa servir para a elaboração de uma reportagem.

Bolha informacional/bolha de informação

Ambiente, especialmente *on-line*, em que as pessoas são expostas apenas a informações e opiniões que confirmam aquilo em que já acreditavam. A bolha informacional é um viés construído pelos algoritmos a partir de nossos hábitos e pesquisas na *internet*.

Blog

Canal de comunicação na *internet*, que permite atualização rápida. Originalmente, o termo era associado a uma espécie de “diário” na rede.

Caça-cliques (ver *click-bait*)

Conteúdo produzido com o objetivo de ganhar cliques na *internet*. Geralmente, aparece sob a forma de títulos chamativos ou sensacionalistas, que despertam a curiosidade e aumenta o número de acessos a um determinado *site*.

Câmara de eco (*echo chamber*)

Situação em que ideias, opiniões e crenças são reforçadas pela repetição dentro de um grupo. A expressão é uma alusão à câmara de eco acústica, em que os sons reverberam dentro de uma caixa oca. Nesses ambientes, pontos de vista diferentes não têm vez: são pouco representativos ou mesmo removidos.

Checagem de informações (ver *fact-checking*)

Método jornalístico para verificar se uma determinada informação é confiável. Nas agências de checagem, os jornalistas pesquisam como a informação surgiu e de que maneira pode ser confirmada -- a partir daí,

costumam criar “selos” para classificá-la em categorias como *verdadeira*, *falsa*, *exagerada*, *desatualizada*, *fora de contexto* etc.

Click-bait (ver caça-cliques)

Conteúdo produzido com o objetivo de ganhar cliques na *internet*. Geralmente, aparece sob a forma de títulos chamativos ou sensacionalistas, que despertam a curiosidade e aumenta o número de acessos a um determinado *site*.

Cookies

Arquivos que armazenam temporariamente o que está sendo feito por nós na *internet*, como o endereço de *e-mail*, os termos pesquisados no Google, a cidade de onde a rede está sendo acessada etc.

Conteúdo patrocinado (*branded content*)

Publicidade feita a partir da criação de algum conteúdo jornalístico ou de serviço para “empacotar” o produto, a marca ou o conceito que se deseja anunciar. Tem o propósito de contextualizar o produto, alinhando-o ao estilo de vida ou interesses de seu público.

Copyleft

Direito de distribuir gratuitamente cópias e versões modificadas de trabalhos, desde que os mesmos direitos sejam preservados nos trabalhos criados a partir dos originais. É o oposto do *copyright*.

Copyright

Direito exclusivo do autor, compositor ou editor de imprimir, reproduzir ou vender sua obra literária, artística ou científica. Também chamado de direito autoral.

Curadoria

Processo de seleção e organização de conteúdo. Funciona como uma espécie de “filtro” de qualidade aplicado sobre um conjunto muito extenso de opções.

Dark web / deep web

Área da *internet* que não pode ser encontrada pelos métodos tradicionais (sistemas de busca ou endereço do *site*). Para acessar um *site* “*dark*” é necessário usar *softwares*, configurações e autorizações especiais e, por isso, esse é um ambiente propício para o anonimato e para abrigar conteúdos controversos.

Desinformação

Conteúdo falso, impreciso, tendencioso, distorcido ou fora de contexto, criado de forma intencional ou não.

Deep fake (ver mídia sintética)

Desinformação sofisticada e altamente convincente produzida a partir de recursos tecnológicos avançados, como Inteligência Artificial e *videomapping*. Como exemplo, vídeos digitalmente manipulados em que a boca ou o rosto de uma pessoa parecem transmitir, de forma muito convincente, algo que na verdade foi dito por outra pessoa (com sincronização de movimentos labiais e expressões).

Deep learning

Um dos métodos de “treinamento” de computadores para realizar tarefas como seres humanos.

Discurso de ódio (*hate speech*)

Tom ameaçador, abusivo ou preconceituoso adotado contra um determinado grupo, principalmente em ambientes *on-line*, como redes sociais. Pode aparecer sob a forma de ataques baseados em raça, religião, orientação sexual e dificuldades física ou mental.

Edição

Processo de verificação, checagem e/ou organização de textos, fotos ou vídeos durante a criação de mídias. Parte de um material amplo até chegar à versão final, que será apresentada ao público. Pressupõe recortes e escolhas por parte do editor.

Editoração

Processo de preparação de originais (textos e imagens) para reprodução em livros digitais ou impressos. Inclui revisão, formatação do texto, diagramação e fechamento dos arquivos para impressão em gráfica ou publicação em forma de *e-book*.

Editoria

Seção de um jornal ou veículo de comunicação que trata de um tema específico, geralmente com equipe própria. São exemplos de editoria: *Política, Esportes, Economia, Educação, Cidades, Notícias Internacionais, Cultura* etc.

Editorial

Texto de opinião apresentado pelo editor-chefe de um veículo de mídia ou assinado pela empresa. Expressa a opinião do editor ou a posição institucional.

Educação Midiática

Conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos -- dos impressos aos digitais --, como requisito fundamental para a formação do cidadão e para o fortalecimento da democracia.

Fact-checking (ver checagem de informações)

Método jornalístico para verificar se uma determinada informação é confiável. Nas agências de checagem, os jornalistas pesquisam como a informação surgiu e de que maneira pode ser confirmada -- a partir daí, costumam criar “selos” para classificá-la em categorias como *verdadeira*, *falsa*, *exagerada*, *desatualizada*, *fora de contexto* etc.

Fake news

Informação falsa produzida com a intenção de enganar. As *fake news* tentam “pegar carona” na credibilidade de veículos jornalísticos conhecidos e, geralmente, são divulgadas por canais que tentam imitar o visual, o nome e/ou o *slogan* de jornais sérios.

(O uso do termo tem sido criticado por pesquisadores depois que começou a ser usado como sinônimo para “toda e qualquer informação que me desagrada ou contraria”.)

Jornalismo

Atividade de busca e divulgação de informações de interesse público. O trabalho do jornalista atende alguns protocolos ou regras, como confirmação de dados com fontes qualificadas, autoria conhecida e responsabilidade por aquilo que está sendo informado.

Jornalismo cidadão

Informações coletadas por cidadãos e divulgadas em canais próprios ou enviadas aos veículos de mídia para verificação e publicação. São exemplos os eventos noticiosos capturados em vídeos por leitores.

Hipertexto

Forma de escrita e leitura não-linear, que permite o acesso ilimitado a outros textos por meio de *links*.

Influenciadores digitais (*influencers*)

São pessoas com muitos seguidores nas redes sociais e, portanto, com a capacidade de influenciar comportamentos e potenciais compradores de um produto ou serviço, promovendo ou recomendando os itens.

Lei de acesso à informação

[Lei](#) que assegura o direito de acesso a informações produzidas ou armazenadas por órgãos e entidades dos três poderes (Executivo, Judiciário e Legislativo) e de todas as esferas do governo (União, Estados e municípios). Estabelece que o governo deve fornecer informações requeridas pelos cidadãos em prazos determinados, além de publicar espontaneamente informações de interesse coletivo.

Liberdade de expressão

Direito fundamental do ser humano de expressar e compartilhar suas opiniões e ideias sem temer retaliação ou censura de qualquer natureza. No Brasil, a liberdade de expressão é garantida pelo artigo 5º da Constituição Federal.

Lide/lead

Trecho de abertura de uma informação jornalística. Tem como objetivo resumir o que de mais importante está sendo tratado e atrair o interesse do público para continuar lendo, assistindo ou ouvindo aquela informação.

Meme

Ideia ou conceito que circula com rapidez pela *internet*, geralmente de forma visual e com tom de humor. Tem o potencial de ser remixado.

Mídias

Canais de comunicação de uma informação ou mensagem. Podem ser revistas, livros, *internet*, rádio, TV, panfletos, fotografias, imagens, filmes etc.

Navegação anônima

Recurso dos navegadores de *internet* que permite acessar *sites* sem deixar rastros, como o histórico de navegação ou arquivos temporários, no computador que está sendo utilizado naquele momento.

Notícia

Tipo de informação que atende alguns requisitos específicos, como ser nova e de interesse público.

Pauta

Relação de assuntos ou temas que nortearão o trabalho jornalístico. Em geral, a pauta é definida em uma reunião a partir da qual o jornalista começará a executar seu trabalho de apuração e checagem.

Pegada digital (ver rastro digital)

Conjunto de dados e informações registrados a cada clique nosso na *internet*. Informações sobre nosso perfil e preferências coletados a partir de *sites* visitados, postagens em redes sociais, compartilhamentos, curtidas etc.

Phishing

Tipo de armadilha ou fraude virtual, com o objetivo de “pescar” informações e dados pessoais importantes (como nomes de usuário e senhas) por meio de mensagens falsas.

Pirâmide invertida

Técnica para estruturar o texto jornalístico. As informações mais relevantes devem aparecer logo no início (o que aconteceu, quando, como, onde e por quê). Na sequência, são apresentados detalhes importantes e só depois surgem outras informações gerais e contexto.

Rastro digital (ver pegada digital)

Conjunto de dados e informações registrados a cada clique nosso na *internet*. Informações sobre nosso perfil e preferências coletados a partir de *sites* visitados, postagens em redes sociais, compartilhamentos, curtidas etc.

Rede social

Sites ou aplicativos que permitem se conectar a uma rede de usuários, além de criar e compartilhar conteúdo em diversos formatos (fotos, vídeos, textos). É também um canal pelo qual é possível participar de uma “comunidade virtual”.

Sensacionalismo

Forma chamativa e muitas vezes exagerada de apresentar uma informação, com o objetivo de vender algo, ganhar a atenção do público e gerar cliques, por exemplo.

Storytelling

Capacidade de transmitir uma mensagem ou informação como se fosse uma “contação de história”, com o objetivo de atrair a atenção do público.

URL

Endereço de um *site* na *internet*. É a abreviação do termo em inglês *Uniform Resource Locator*.

Veículo de comunicação

Empresa que divulga notícias, como as emissoras de rádio e TV, os jornais, os *sites* noticiosos e as revistas.

Viés de confirmação

Tendência a apreciar, lembrar e acreditar no que confirma nossas crenças ou ideias preestabelecidas em detrimento do que confronta nossos conceitos.

Viral

Aquilo que é divulgado e compartilhado por muita gente e ganha ampla repercussão na *internet*. É um termo relacionado à palavra ‘vírus’, também usado como verbo (exemplo: “a foto viralizou nas redes sociais”).

Vlog

Abreviação de *videoblog*. Conteúdo produzido e apresentado predominantemente por meio de vídeos.

Elaboração:

Instituto Palavra Aberta

Conteúdo produzido para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo pelo EducaMídia - programa e Educação Midiática do Instituto Palavra Aberta.

Presidente Executiva

Patricia Blanco

Gerente Executiva

Saula Ramos

Autoras

Ana Claudia Ferrari

Flávia Aidar

Januária Cristina Alves

Revisão Final

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Coordenadoria Pedagógica

Isis Fernanda Ferrari - CEM/PEI

Lucifrance Elias Carvalhar - CEM/PEI



O Instituto Palavra Aberta, com apoio do Google.org, coordena o projeto EducaMídia e está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.